



Relatório Mensal de Investimentos

NOVEMBRO DE 2024

Relatório Mensal de Investimentos

NOVEMBRO DE 2024

O Relatório

Este documento busca dar maior governança e transparência às movimentações financeiras mensais do PREVINA, ele sintetiza a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, bem como fundamenta as aplicações, resgates ou realocações dos recursos do PREVINA no mês a que se refere, detalhando e pormenorizando as decisões constantes nas atas do Comitê de Investimentos.

Assim, cumprindo integralmente a legislação, enviamos este documento às instâncias superiores de deliberação e controle do PREVINA, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Sendo publicado no site do PREVINA, após aprovação dos conselhos, podendo sempre ser acessado através do seguinte endereço: <https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/aplicacoes-e-investimentos/detalhes?type=relatorio-de-investimento>.

O relatório vem ao encontro do disposto pelo **Artigo 136, da Portaria MTP nº 1.467**, de 02 de junho de 2022, que descreve: *“A unidade gestora deverá elaborar, no mínimo, trimestralmente, relatórios detalhados sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à política de investimentos, que deverão ser submetidos para avaliação e adoção de providências pelos órgãos responsáveis, conforme atribuições estabelecidas na forma do § 2º do art. 86.”*

São partes integrante deste documento:

1. **Relatório “Boletim Econômico”**, extraído do site da Consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos e perspectivas do mercado financeiro no período, principais indicadores econômicos do dia, semana, mês, ano e ainda demonstrar em linhas gerais as estratégias de alocação dos recursos na visão da empresa.
2. **Relatório de Cenário Econômico e Sugestão de Alocação**, fornecido pela consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos do mercado financeiro, resultados da carteira e sugestão de alocação para o mês.
3. **Relatório Analítico dos Investimentos do mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria, o qual embasa, detalha e pormenoriza os dados apresentados.
4. **Relatório Analítico dos Risco de Investimentos da Carteira do Instituto no mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria.
5. **Relatórios dos Fundos analisados**, o comitê utiliza a ferramenta “mais retorno” e o portal UNOAPP de nossa consultoria de investimentos (LEMA Consultoria) para análise dos fundos.
6. **Atas de todas as reuniões realizadas pelo Comitê de Investimentos** no mês, que norteiam as informações disponíveis neste relatório, bem como definiram e aprovaram as movimentações realizadas neste mês: aplicações, resgates e/ou realocações.



O Relatório

Este relatório é embasado no fechamento do mês anterior a que se refere (outubro), juntamente com os acontecimentos e movimentações realizadas neste mês.

Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações do mês a que se refere:

- 1. Avaliação de Rentabilidade do mês anterior e acumulado do ano.**
- 2. Avaliação de Desempenho por Segmento no mês anterior e acumulado do ano.**
- 3. Avaliação de Riscos do mês anterior.**
- 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos do PREVINA.**
- 5. Recursos com prazo para resgate.**
- 6. Motivação da Decisão de Aplicações do mês.**
- 7. Motivação da Decisão de Resgate no mês.**
- 8. Motivação da Decisão de Realocação no mês.**
- 9. Análise e Aprovação**
- 10. Acompanhamento**

1. Avaliação de Rentabilidade

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada no mês anterior frente aos acontecimentos do mercado e sua meta de rentabilidade, balizando as aplicações no mês corrente.

Em outubro de 2024, o saldo total da carteira de investimentos do instituto foi de R\$ 150.807.914,49. A rentabilidade no mês foi de 0,79%, abaixo da meta de 0,97%. No acumulado do ano, a rentabilidade alcançou 7,58%, ficando ligeiramente abaixo da meta anual de 8,20%.

O **Value at Risk (VaR)** da carteira em outubro foi de 0,66%, apresentando um leve aumento em relação ao mês anterior, que foi de 0,65%. No acumulado de 12 meses, o VaR é de 4,44%, indicando uma estabilidade no risco de longo prazo da carteira.

O aumento do VaR mensal reflete um leve incremento na volatilidade de curto prazo devido às condições de mercado e ao ajuste das exposições na carteira. Entre as movimentações realizadas, destacam-se a aquisição de títulos públicos marcados na curva com taxas superiores à meta de rentabilidade e a manutenção de fundos de vértice. O risco da carteira continua concentrado principalmente nos fundos de renda variável, que representam 10,52% do total.

Por outro lado, a estabilidade no VaR acumulado de 12 meses demonstra que a gestão da carteira permanece dentro de uma faixa de segurança, alinhada com uma abordagem conservadora e cautelosa, essencial para a responsabilidade com os recursos previdenciários.

O VaR (Value at Risk) é uma medida estatística que estima a perda máxima potencial de uma carteira em um determinado período, considerando o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e um nível de confiança probabilístico, assumindo uma distribuição normal. Quanto maior o VaR, maior o risco da carteira.

Considerando o desempenho do último mês, aliado ao cenário fiscal incerto e à perspectiva de altas na taxa de juros, o Comitê segue focado em diminuir a volatilidade da carteira, buscando retornos próximos à meta de rentabilidade e mantendo o controle

de riscos. Tal estratégia visa assegurar a estabilidade necessária para enfrentar o atual ambiente de alta volatilidade no mercado interno e externo.

1.1 Panorama geral

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA no mês de outubro ficou positivo **0,79%**, embora abaixo da meta de rentabilidade no mês **0,97%**. Seguem abaixo os principais fatores que contribuíram para o resultado do mês:

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)

Conforme dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) no dia 30 de outubro, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) avançou 1,52% em outubro acelerando em relação ao mês anterior, quando havia registrado alta de 0,62%. Com esse desempenho, o índice acumula elevação de 4,20% no ano e de 5,59% nos últimos 12 meses. Em outubro de 2023, o IGP-M havia apresentado aumento de 0,50% no mês e acumulava queda de 4,57% em 12 meses. Em outubro, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou alta de 2,01% em outubro. No mês anterior, o índice havia subido 1,20%. Na análise por estágios de processamento, a taxa do grupo Bens Finais variou de 0,90% em setembro para 1,47% em outubro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 0,30% em outubro. Em setembro, o índice variara 0,63%, enquanto o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) variou 0,68% em outubro, ante 0,58% no mês anterior.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro foi de 0,56% e ficou 0,12 ponto percentual acima da taxa de setembro (0,44%). No ano, o IPCA acumula alta de 3,88% e, nos últimos 12 meses, de 4,76%, acima dos 4,42% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2023, a variação havia sido de 0,24%.

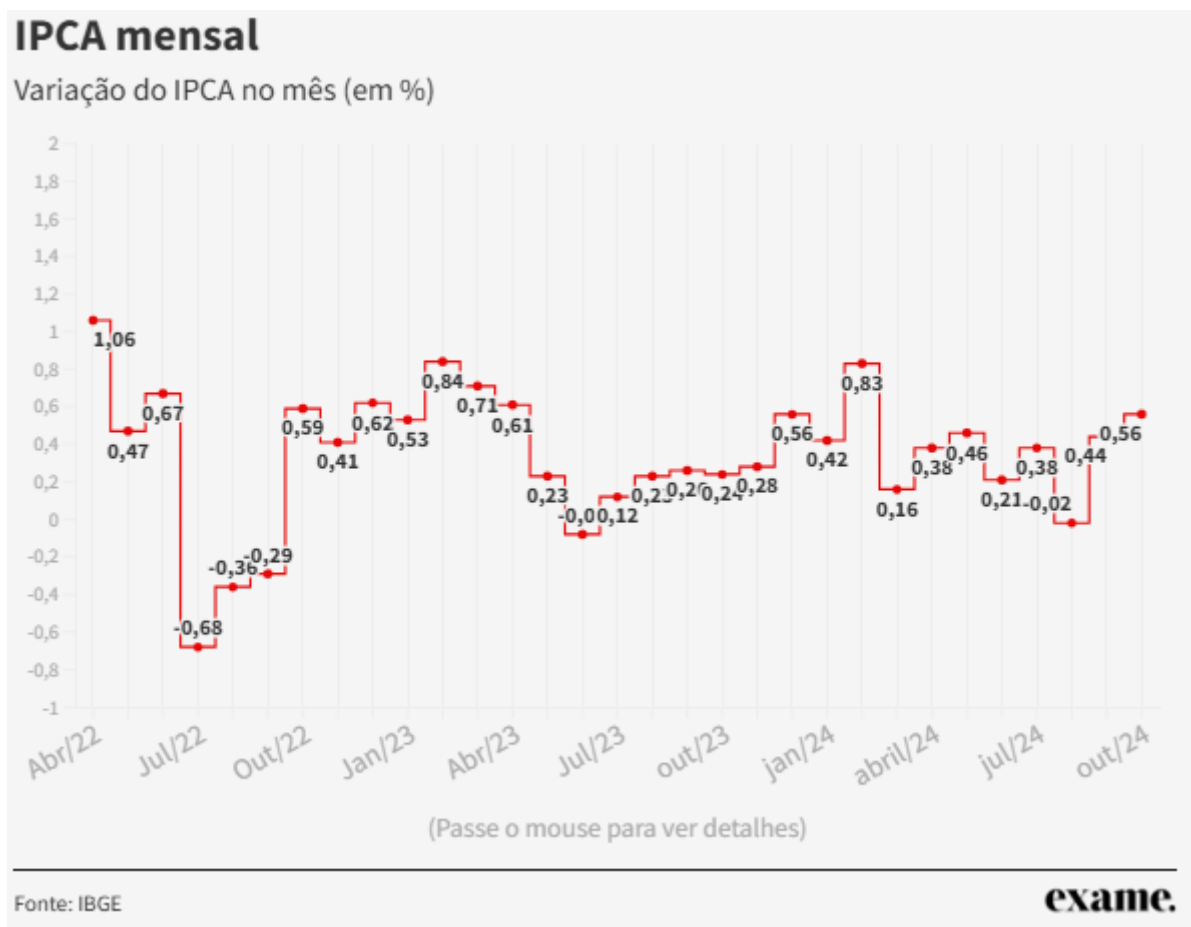
A inflação do país acelerou para 0,56% em outubro, subindo 0,12 ponto percentual (p.p.) em relação ao mês anterior (0,44%). O resultado foi influenciado pelas altas no grupo Habitação (1,49%), após aumento nos preços da energia elétrica residencial (4,74%), e no grupo Alimentação e bebidas (1,06%), impulsionado pelo aumento das carnes (5,81%). No ano, a inflação acumulada é de 3,88% e, nos últimos 12 meses, de



4,76%. Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE.

Em termos de impacto no índice geral de outubro, tanto Habitação quanto Alimentação e Bebidas exerceram influência de 0,23 p.p no índice geral., sendo que, entre os subitens, a energia elétrica residencial foi o que mais pressionou o resultado, com 0,20 p.p. de impacto.

O grupo de Alimentação e bebidas registrou alta de 1,06%, com aumento de preços na alimentação no domicílio, que passou de 0,56% em setembro para 1,22% em outubro.



Política Monetária

O Banco Central do Brasil divulgou, no dia 12 de novembro, a Ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), ocorrida nos dias 05 e 06 de novembro. Na ocasião, o colegiado decidiu em unanimidade pela **elevação da taxa Selic em 0,50 p.p., para 11,25% a.a.** Em sua avaliação a respeito da conjuntura econômica global, o Comitê destacou a permanência do ambiente externo desafiador, contudo, mais benigno do que

observado na reunião anterior. Sobre os Estados Unidos, o colegiado argumentou que permanece grande incerteza a respeito do grau de arrefecimento das pressões no mercado de trabalho e da desaceleração da atividade econômica. Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho permanecem apresentando dinamismo maior do que o esperado. O colegiado argumentou que esse ritmo de crescimento da atividade torna mais desafiador o processo de convergência da inflação à meta. No tocante à inflação, o colegiado mencionou que o cenário prospectivo de inflação se tornou mais desafiador, com o aumento das projeções de inflação de médio prazo, mesmo condicionadas em uma trajetória de taxa de juros mais elevada. Em sua decisão, o Copom julgou válido realizar o aperto monetário de forma gradual, assumindo um posicionamento dependente dos dados, reforçando o contexto de incertezas tanto no ambiente externo quanto doméstico.

Produto Interno Bruto - PIB

As expectativas do mercado financeiro relacionadas à inflação estão mais otimistas do que há uma semana. De acordo com o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (25), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – deve fechar o ano em 4,63%. Na semana passada, o mercado projetava uma inflação de 4,64% em 2024. Há quatro semanas, era esperada uma inflação de 4,55%.

Divulgado semanalmente pelo Banco Central, o Boletim Focus projeta um IPCA de 4,34% em 2025; e de 3,78% em 2026.

A estimativa para 2024 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Com relação ao Produto Interno Bruto (PIB – a soma dos bens e serviços produzidos no país), o mercado se mostra mais otimista do que há uma semana, com uma expectativa de crescimento que passou de 3,10%, observada na semana passada, par 3,17%, segundo o boletim divulgado hoje. Há quatro semanas o mercado projetava um crescimento menor, de 3,08%.

Já as estimativas de crescimento para 2025 e 2026 estão, respectivamente, em 1,95% e 2%.

A partir de 2025, entrará em vigor o sistema de meta contínua e, assim, o CMN não precisará mais definir uma meta de inflação a cada ano. O colegiado fixou o centro da meta contínua em 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Cenário Internacional

As políticas econômicas defendidas por Donald Trump priorizam cortes de impostos, desregulamentação, políticas de imigração mais rígidas e protecionismo comercial, com foco especial na China. Sua proposta de reduzir a alíquota de imposto corporativo e eliminar impostos sobre benefícios da Previdência Social visa estimular o consumo e pode impulsionar o mercado no curto prazo. Contudo, embora essas medidas possam aquecer a economia, há um risco de aumento no déficit público, o que gera incerteza fiscal e pressiona a dívida nacional. Uma política de imigração mais restritiva (inclusive com “deportação em massa”) pode gerar efeitos adversos no mercado de trabalho, haja vista que uma redução da oferta de trabalhadores tende a pressionar ainda mais os salários em um momento em que o mercado está aquecido. O efeito dessa política, atrelada ao protecionismo comercial, pode gerar pressões inflacionárias e significar uma taxa de juros em patamar mais elevado, o que, por sua vez, tende a ser um fator de ganho de força para o dólar. Porém a alta da moeda pode pesar sobre exportações de setores que dependem de mercados internacionais.

Na zona do euro, O superávit comercial alcançou 12,5 bilhões, superando a projeção de 7,9 bilhões, impulsionado por exportações de produtos industriais e tecnológicos. A China apresentou dados mistos, com a produção industrial crescendo 5,3% em outubro, abaixo das expectativas, enquanto as vendas no varejo subiram 4,8%. A economia manteve suas taxas de juros inalteradas, após estímulos fiscais e monetários que, apesar de positivos no curto prazo, não devem mudar a perspectiva estrutural de crescimento.

Investimentos



Outubro foi mais um mês de volatilidade para os ativos brasileiros, especialmente para a bolsa de valores e renda fixa de maior duration. O Ibovespa recuou 1,60%, refletindo o aumento das incertezas e consequente alta do prêmio de risco, enquanto índices de renda fixa mais voláteis, como IMA-B 5+, IMA-B e IRF-M 1+, finalizaram o mês no campo negativo. Por outro lado, investimentos mais conservadores assinalaram mais um mês em linha com a meta atuarial: o CDI rentabilizou 0,93%, o IRF-M 1 0,84% e o IDkA IPCA 2 Anos 0,81%.

2. Avaliação de Desempenho dos Segmentos

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião ordinária mensal a rentabilidade observada em seus diversos segmentos no mês anterior, a fim de balizar as aplicações no mês corrente.

Diante do cenário descrito, a carteira do Instituto registrou um rendimento de **0,79%** em outubro, abaixo da meta estabelecida de **0,97%**. No acumulado de 2024, o rendimento alcançou **7,58%**, ligeiramente abaixo da meta de **8,20%**. Apesar do resultado abaixo da meta, o Comitê de Investimentos vê êxito nas movimentações realizadas nos meses anteriores, que permitiram nossa carteira atingir rentabilidade no campo positivo, mesmo com a deterioração do cenário fiscal, aumento da taxa SELIC e forte queda registrada na bolsa em outubro.

2.1 - Renda Fixa

Diante do cenário desafiador, o comitê de investimentos alterou suas posições nos meses anteriores, explorando os limites de nossa política de investimentos, aumentando nossa posição para 77,98% em Títulos Públicos Federais atrelados a Inflação e mercados na curva e Fundos de Vértices, com taxas superiores a nossa meta de rentabilidade com vencimentos curtos, pois sofrem marcação a mercado e em fundos indexados ao CDI, ao passo que diminuimos fortemente posição em renda fixa atrelada a índices de mercado mais voláteis, que foram duramente penalizados com o aumento da SELIC. O Comitê de Investimentos, vê êxito na movimentação realizada, que evitou rentabilidade negativa na carteira, ainda com a volatilidade altíssima registrada em outubro. Apesar das adversidades, três fatores sustentam a estratégia do PREVINA:

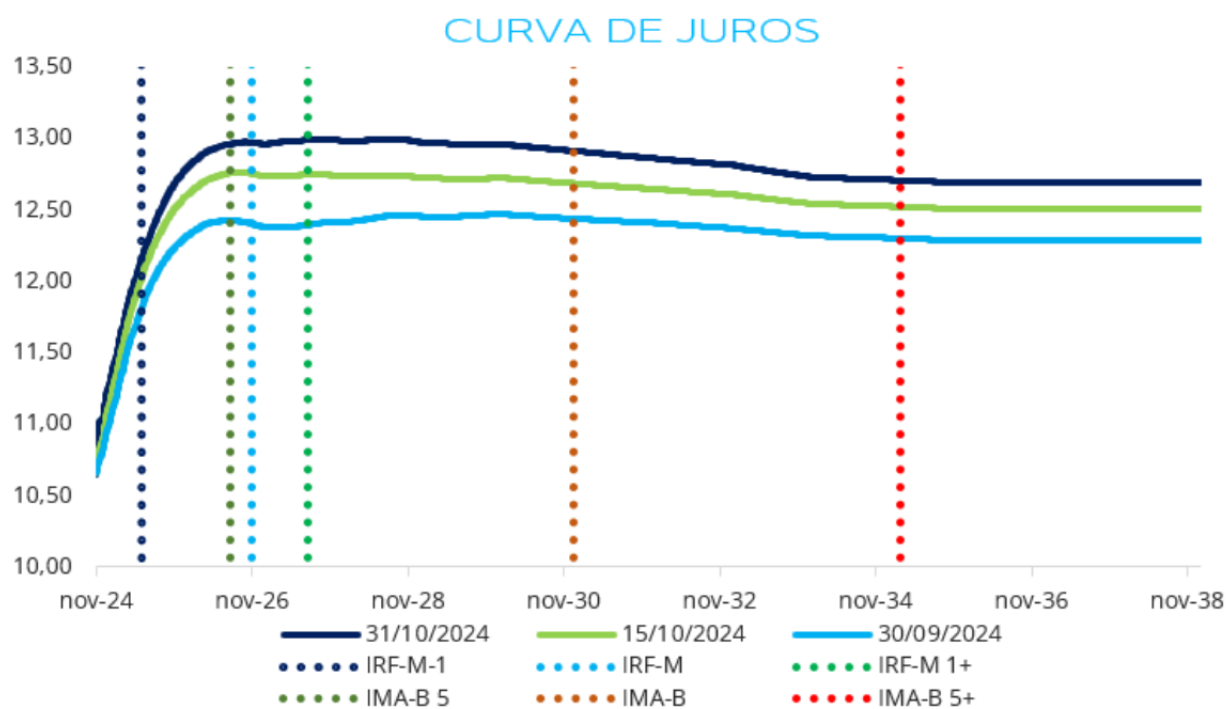


1. **Juros Altos:** A SELIC aumentou para 11,25% ao ano, com viés altista.
2. **Títulos Arelados à Inflação:** Visão positiva, principalmente para os títulos públicos, NTN – B, que têm tido seus prêmios aumentados, superando IPCA + 7,01%, muito acima de nossa meta de rentabilidade de IPCA + 5,01%.
3. **Ativos Indexados ao CDI:** Considerando a inflação atual projetada para 2024 (IPCA 4,76%), CDI entregando cerca de 11% e nossa meta de rentabilidade IPCA + 5,01% (cerca de 10,01%), garantindo, matematicamente, os ativos vinculados ao CDI cumpram a meta atuarial com certa folga, além de diminuir a volatilidade e risco da carteira.

Com esses fatores em mente, o comitê sustenta sua atual estratégia de alocação, alta exposição em Títulos Públicos Federais, garantindo segurança e retornos que superam a meta atuarial e aumento de exposição em CDI, que diminuem a volatilidade da carteira e garantem, matematicamente, retornos acima da meta.

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA reflete uma gestão prudente, com foco no controle de riscos e resultados esperados alinhados a nossa meta de rentabilidade. Diante dos resultados positivos alcançados, reiteramos nosso compromisso em manter uma estratégia sólida e conservadora em renda fixa, conforme orientado pelo nosso Estudo de ALM e Política de Investimentos. Nosso objetivo contínuo é alcançar a meta de rentabilidade, assegurando a segurança e o crescimento sustentável dos recursos do Instituto.

O gráfico abaixo demonstra o comportamento e a evolução da curva futura de juros e seus principais subsegmentos, sintetizando a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos.



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda fixa por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB IMA-B FIC	0,48%	0,53%	0,07%	1,54%	1,31%	0,99%	2,07%	-	-	-	-	-	0,92%
BB TP VÉRT 2027	0,55%	0,57%	0,61%	0,79%	1,04%	0,02%	0,90%	0,67%	0,30%	0,66%			4,59%
BB TP VÉRT 2026	-	-	-	-	0,09%	0,20%	0,70%	0,61%	0,50%	0,89%			3,02%
BB TP VÉRTICE 2025	-	-	-	-	-	-	-	0,31%	1,04%	1,16%			2,52%
BB TP VÉRT 2024	1,12%	0,74%	0,93%	0,80%	0,89%	1,17%	0,98%	0,93%	-	-	-	-	7,81%
BB PERFIL DI PREV	-	-	-	-	-	0,27%	0,35%	0,89%	0,71%	0,84%			3,10%
BB INST FI RF	1,03%	0,73%	0,94%	0,85%	-	-	-	-	-	-	-	-	3,60%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA B GESTÃO	0,66%	0,43%	0,58%	0,32%	0,70%	0,17%	0,96%	-	-	-	-	-	3,22%
BB IMA-B 5 FIC	0,33%	0,58%	0,75%	0,22%	1,03%	0,37%	0,89%	-	-	-	-	-	3,78%
BB TÍT PÚB XXI	1,11%	0,73%	0,92%	0,79%	0,89%	1,16%	0,98%	0,92%	-	-	-	-	7,74%
CAIXA BRA IRF-M	0,67%	0,43%	0,50%	0,55%	0,63%	0,32%	1,33%	-	-	-	-	-	2,71%
CAIXA IDKA 2A	0,73%	0,44%	0,90%	0,36%	1,03%	0,20%	0,73%	-	-	-	-	-	3,70%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA BRA REF	1,00%	0,82%	0,87%	0,76%	0,84%	0,82%	0,97%	0,41%	0,83%	0,91%			8,54%
BB FLUXO FIC	0,82%	0,48%	0,53%	0,53%	0,51%	0,59%	0,70%	0,54%	0,60%	0,69%			6,15%
CAIXA BRA DISP	0,60%	0,49%	0,44%	0,39%	0,55%	0,37%	0,13%	0,41%	0,39%	0,50%			4,36%
BB IRF-M 1	0,86%	0,74%	0,80%	0,56%	0,74%	0,61%	0,91%	-	-	-	-	-	5,35%

Nota: Os fundos que não possuem informações no mês, tiveram resgate total para realocação.

2.2 – Renda Variável



O mês de outubro terminou com o Ibovespa encerrando com queda de 1,60%. É o sexto mês negativo de 2024 (os outros foram janeiro, março, abril, maio e setembro), contra outros quatro positivos (fevereiro, junho, julho e agosto). O ano acumula, até aqui, baixa de 3,33%. O dólar comercial chega à quinta alta seguida, com mais 6,05%, e os DIs voltam a acelerar por toda a curva, com os títulos para 28 e 29 se aproximando dos 13%.

Diante das incertezas no cenário doméstico e internacional, o Comitê de Investimentos do PREVINA adota uma postura prudente. Atualmente, está em análise a realocação de ativos na carteira de renda variável, que permanece excessivamente concentrada em dois fundos: BB Valor e Caixa Expert Vinci. Nosso objetivo é manter cerca de 10% da carteira em renda variável, ampliando a diversificação do portfólio, reduzindo a exposição a riscos e potencializando as oportunidades que o mercado possa oferecer.

Os ativos que compõem a carteira de renda variável do PREVINA têm suas rentabilidades apresentadas no quadro abaixo, reforçando a importância da diversificação como parte da estratégia. O Comitê de Investimentos reavaliará seus fundos de renda variável, observando seu desempenho diante dos movimentos de mercado, a fim de realocar os recursos de maneira mais eficiente, visando melhores resultados com menor risco.

Ao analisarmos os resultados ao longo de 2024, podemos ver uma performance mista: o fundo **Santander Dividendos acumulou 2,98% de rendimento**, enquanto o fundo **Caixa SmallCaps apresentou um retorno negativo de -15,55%**. Esses dados ressaltam a importância de uma diversificação cuidadosa para mitigar perdas e capturar oportunidades em diferentes segmentos do mercado.

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda variável Brasil por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB AÇÕES	4,57%	0,58%	0,27%	2,32%	2,30%	1,13%	2,74%	5,07%	3,70%	1,45%			5,34%
CAIXA EXPERT	4,13%	1,03%	0,44%	3,03%	3,81%	1,37%	3,16%	6,10%	3,17%	1,95%			5,24%
BB SEL FATORIAL	6,46%	0,53%	1,58%	2,92%	2,90%	1,90%	2,47%	4,68%	3,14%	1,02%			8,59%
BB DIVIDENDOS	1,73%	2,53%	1,25%	6,08%	2,78%	1,09%	1,90%	6,80%	-1,88%	1,33%			0,80%
CAIXA SMALL	6,59%	0,38%	2,09%	7,83%	3,37%	0,44%	1,44%	4,36%	4,57%	1,52%			15,55%
AZ QUEST SMALL	3,07%	1,63%	2,89%	3,99%	3,66%	0,61%	5,73%	4,49%	2,82%	0,03%			1,40%
SANTANDER DIVID	3,23%	0,86%	0,86%	0,36%	1,80%	1,75%	2,63%	6,34%	0,54%	1,53%			2,98%
AZ QUEST BAYES	4,28%	2,34%	1,04%	5,58%	2,97%	0,15%	2,62%	5,14%	3,98%	0,93%			5,32%
CAIXA AÇÕES LIVRE	2,73%	2,29%	1,36%	5,35%	2,32%	0,11%	0,70%	1,35%	3,05%	1,08%			0,68%

2.3 – Estruturados

Nossos fundos estruturados apresentaram um desempenho expressivo em 2024 (conforme abordado nos relatórios de agosto e setembro), superando as metas tanto mensais quanto anuais, com destaque para o fundo Bradesco S&P 500. Diante desse cenário, e considerando outros fatores, avançamos com a estratégia de zerar nossas posições nesse segmento, realizando os lucros. Aproveitamos também as taxas recordes praticadas pelas NTN-B's, atrelando a marcação na curva, o que garante uma rentabilidade superior à meta atuarial.

2.4 – Exterior

No acumulado do ano, alcançamos um retorno de aproximadamente 40% neste segmento. Seguindo a mesma estratégia adotada no segmento estruturado, optamos por zerar nossas posições, realizar os lucros e aproveitar as taxas recordes das NTN-B's. Essa estratégia visa aproveitar a marcação na curva e reduzir a volatilidade dos investimentos.

3. Avaliação dos Riscos

O Comitê de Investimentos avalia os riscos de suas aplicações em todos os segmentos, garantindo que os recursos estejam devidamente alocados em sua relação risco x retorno.

O Comitê de Investimentos realiza uma avaliação constante dos riscos associados às suas aplicações, visando uma gestão cuidadosa dos recursos. Entre os riscos monitorados, destaca-se o risco de mercado, especialmente devido aos acontecimentos no cenário fiscal e suas implicações, aos dados de inflação e às projeções para a taxa SELIC, que, ao contrário das previsões no início do ano, viraram

e agora indicam sucessivas altas, conforme trazido nas últimas edições do Boletim Focus. Ainda estão em nosso radar as preocupações com a inflação tanto doméstica quanto global.

Para mitigar o risco de liquidez e insolvência, o instituto adota uma estratégia sólida, respaldada pelo baixo risco associado às nossas operações, uma vez que não dependemos de resgates para cumprir nossas obrigações. Atualmente, a alocação dos nossos recursos é a seguinte:

- **19,29%** dos investimentos possuem liquidez de até 30 dias, **totalizando R\$ 29.097.508,35** o que garante a segurança das aplicações realizadas em prazos maiores, pois, em caso de alguma movimentação de emergência, por força adversa, o PREVINA possui caixa com liquidez imediata para honrar seus compromissos, boa parte do recurso com liquidez imediata se encontra em CDI, que, matematicamente, estão dando retornos acima de nossa meta de rentabilidade, com baixíssimo risco.
- **40,27%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 1 a 2 anos, somando R\$ 60.732.812,55.
- **28,22%** dos investimentos possuem liquidez com mais de 2 anos, correspondendo a R\$ 42.550.930,19. Aqui estão concentrados nossos títulos públicos federais marcados na curva com vencimentos entre 2027 a 2045, e o Fundo BB Vértice 2027, estes investimentos estão garantindo em média o retorno de IPCA + 6,25%, muito superior a nossa meta de IPCA + 5,01%, com segurança e retornos perenes.,
- **12,22%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 31 e 180 dias, totalizando R\$ 18.426.663,40, aqui temos concentrado principalmente nossas NTN's 2025, que já estão no radar do Comitê de Investimentos para sua realocação, o recurso deverá entrar na conta em seu vencimento, que está programado para 15 de maio de 2025.

Essa alocação é cuidadosamente analisada, considerando nosso estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que garante uma gestão eficaz dos nossos recursos. Esse controle sobre a porcentagem de recursos disponíveis para resgate em ativos de diferentes prazos assegura a presença de um caixa robusto, capaz de lidar com possíveis atrasos nos repasses mensais ou situações fortuitas ou imprevisíveis.

Já em relação ao risco de crédito, o instituto mantém sua estabilidade ao investir em instituições renomadas no mercado financeiro, com as melhores avaliações de rating

de gestão. Essa estratégia contribui significativamente para mitigar o risco de crédito, assegurando a segurança e a solidez de nossas operações financeiras.

4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência de seus investimentos e sua política, garantindo a execução da estratégia de investimentos e respeitando os limites estabelecidos pela legislação vigente.

No mês não registramos desenquadramentos.

4.1 Renda Fixa

RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 99.691.876,33	66.11%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.903.986,87	11.87%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 17.349.176,70	11.50%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 134.945.039,90	89,48%			

4.2 Renda Variável

RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 15.862.874,59	10.52%	5,00%	10,00%	40,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 15.862.874,59	10,52%			

Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos, constatamos o seguinte:

Art. 7º I "a":

A posição atual neste segmento é de 66,11%. Visando o alcance da meta, consideramos viável buscar investimentos mais conservadores, que ofereçam um nível de incerteza reduzido e rentabilidade garantida. Reafirmamos a viabilidade da compra direta de títulos públicos, que, além das altas taxas atuais, permitem a marcação na curva, reduzindo a volatilidade da carteira como um todo.



Art. 7º I “b”:

Neste artigo temos os fundos atrelados a títulos públicos federais, que representavam 11,87% da nossa carteira de investimentos. Nos meses anteriores diminuimos nossa posição neste segmento, considerando as projeções de alta na SELIC, os fundos vinculados disponíveis neste enquadramento são duramente penalizados. O valor aplicado neste segmento, é representado por aplicações em fundos de vértice de curta duração, pois, apesar de apresentarem volatilidade, devido à marcação a mercado, garantem a taxa contratada durante a operação, todas bastante acima de nossa meta de rentabilidade.

Os títulos públicos federais estão distribuídos em duas categorias: os registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e cotas de fundos de investimento compostos exclusivamente por esses títulos. A proporção entre essas categorias será ajustada de acordo com as perspectivas econômicas. Se a inflação continuar sob controle e a curva de juros apresentar queda, aumentaremos a exposição a títulos públicos marcados a mercado, buscando capturar prêmios de ativos que se beneficiem desse cenário.

Art. 7º III “a”:

Neste segmento, temos fundos vinculados ao CDI, que estão cada vez mais atrativos neste ano, com a perspectiva atual de aumento da SELIC, que está no patamar de 11,25% e com a inflação próxima à meta, matematicamente, conseguiremos cumprir a meta de rentabilidade com folga com estas aplicações, além de sua vantagem em apresentar baixa volatilidade. Diante da instabilidade e incertezas tanto do mercado interno quanto externo, o Comitê tem mantido a estratégia de manter cerca de 10% dos recursos alocados nesses fundos, porém, com a mudança na perspectiva econômica e o aumento da taxa de juros, o comitê irá explorar o limite máximo de aplicação neste segmento, que é de até 30%, conforme nossa política de investimento 2024, imaginando a possibilidade de um cenário mais desafiador. No momento, o instituto possui aproximadamente 11,50% dos recursos alocados nesses ativos. Esses fundos funcionam como uma reserva de oportunidades para investimentos em momentos específicos do mercado e protegem a carteira em caso de oscilações no mercado financeiro. Além de garantir segurança ao instituto, esses fundos possuem alta liquidez

e rentabilidade diária, sendo essenciais para manter o PREVINA em caso de atrasos nos repasses previdenciários.

Art. 8º I: Atualmente, temos 10,52% da carteira alocada neste segmento, ligeiramente acima do alvo de 10%. Houve uma valorização expressiva dos ativos no final de 2023, quando a bolsa atingiu um recorde histórico, mas parte desses ganhos foi ajustada em janeiro de 2024, em razão das preocupações com as treasuries americanas e as incertezas fiscais no Brasil. Nos últimos meses, especialmente em junho, julho e agosto, nossa carteira de ações brasileiras vem registrando retornos positivos. Embora o Comitê considere importante manter essa posição, não acreditamos que seja o momento ideal para aumentar a exposição, devido às turbulências nos cenários internacional e doméstico. A expectativa é de que, com o crescimento em outros segmentos da carteira, a exposição ao segmento de ações se ajuste naturalmente ao alvo. Ainda assim, uma realocação poderá ocorrer em breve, conforme o cenário econômico evolua. Seguiremos atentos para aproveitar oportunidades e buscar um preço médio mais favorável na bolsa.

O objetivo deste estudo é fornecer transparência sobre as movimentações realizadas dentro da carteira do PREVINA, as quais estão sempre alinhadas com o definido em nossa política de investimentos. É importante ressaltar que todos os segmentos estão devidamente enquadrados. Buscamos demonstrar a diferença entre o alvo definido em nossa política de investimentos e os valores atuais, com a finalidade de avaliar o desempenho da carteira e garantir a aderência às diretrizes estabelecidas, promovendo assim uma gestão eficiente e transparente dos recursos do PREVINA.

5. Recursos com prazo para resgate.

Considerando a natureza de longo prazo e a estratégia de investimentos, o PREVINA possui aplicações com prazos de resgate definidos. Isso significa que os valores ficam imobilizados até uma data específica, o que permite que sejam marcados na curva e não a mercado, reduzindo a volatilidade da carteira. Esses investimentos garantem um retorno constante e previsível.



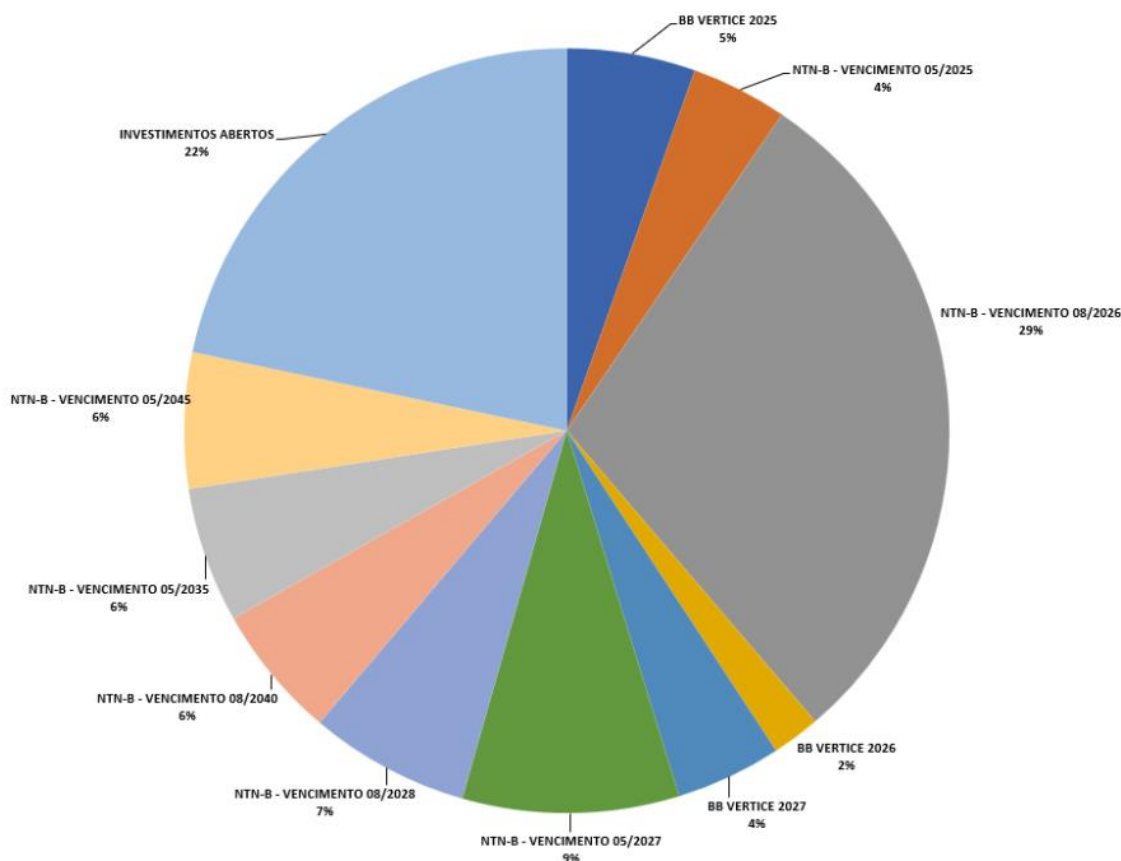
O Comitê de Investimentos do PREVINA avalia constantemente a carteira e, se identifica retornos garantidos acima da meta atuarial, realiza a aplicação. Para isso, segue regras definidas, como:

- **Estudo de ALM:** Avaliação do passivo do Instituto para garantir que os recursos não serão necessários antes do prazo de resgate.
- **Atestado do Atuário:** Certificação de que a aplicação é compatível com as necessidades do Instituto.
- **Atestado de Compatibilidade:** Emitido pelo Gestor do RPPS, ratificando a análise do atuário.
- **Política de Investimentos:** Compatibilidade com a estratégia da política definida.
- **Taxas de Aquisição:** Assegurando que as taxas garantam, no mínimo, a meta atuarial.

Todos os detalhes dessa operação estão definidos no manual e fluxograma da compra de Títulos Públicos Federais, aprovados pelo Conselho Deliberativo e publicados no Diário Oficial do Município. Para acessar o manual, clique aqui: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/titulos-publicos-federais>.

Atualmente estes investimentos representam 78% do Patrimônio Líquido do PREVINA, detalhados da seguinte forma:





Nossos investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>.

6. Motivação da Decisão de Aplicações do Mês

O Comitê de Investimentos soma todos os recursos disponíveis no mês (repasses do ente, compensação previdenciária, pagamento de cupons etc) e realiza um amplo estudo dos resultados da carteira, mercado financeiro, política de investimentos e perspectiva econômica para definir a melhor forma de aplicar estes recursos.

No mês de novembro, **fizemos duas alocações, somando um total de R\$ 2.306.478,29**, composto pelos repasses do ente público referentes a outubro, deduzido o valor utilizado para as reservas administrativas e compensação previdenciária. As aplicações foram divididas da seguinte forma:

1. Referente ao aporte, **R\$ 822.737,76** foram aplicados no fundo **BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49)**.

Cerca de R\$ 406.408,93 oriundos do repasse mensal para cobertura do déficit atuarial e R\$ 416.328,83 referente ao pagamento de cupons dos Vértices BB 2025 e do BB 2027.

2. Em relação ao setor previdenciário, foram aplicados **R\$ 1.400.000,00** no fundo **CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97)**.

Cerca de R\$ 414.819,54 dos repasses das contribuições previdenciárias referente ao mês de outubro e o restante referente ao pagamento de cupons das NTN-Bs MAI/2027; MAI/2025; NTN-B MAI/2035 e NTN-B MAI/2045.

A estratégia adotada está alinhada ao parecer da LEMA Consultoria, levando em consideração o atual cenário de elevação da taxa de juros. A rentabilidade do CDI tem superado a meta atuarial de forma consistente, proporcionando maior liquidez e reduzindo o risco para o PREVINA. Consideramos que continuar ampliando a exposição em fundos indexados ao CDI é uma decisão prudente na gestão da carteira, pois contribui para a mitigação de riscos e a busca por retornos que atendam à meta atuarial. Esse cenário, com o CDI atingindo a meta em 2024, se consolidou após o novo ciclo de alta da SELIC, implementado pelo Copom na reunião de setembro. As projeções atuais indicam que o CDI deve continuar superando a meta por um período mais prolongado, estendendo-se por boa parte de 2025.

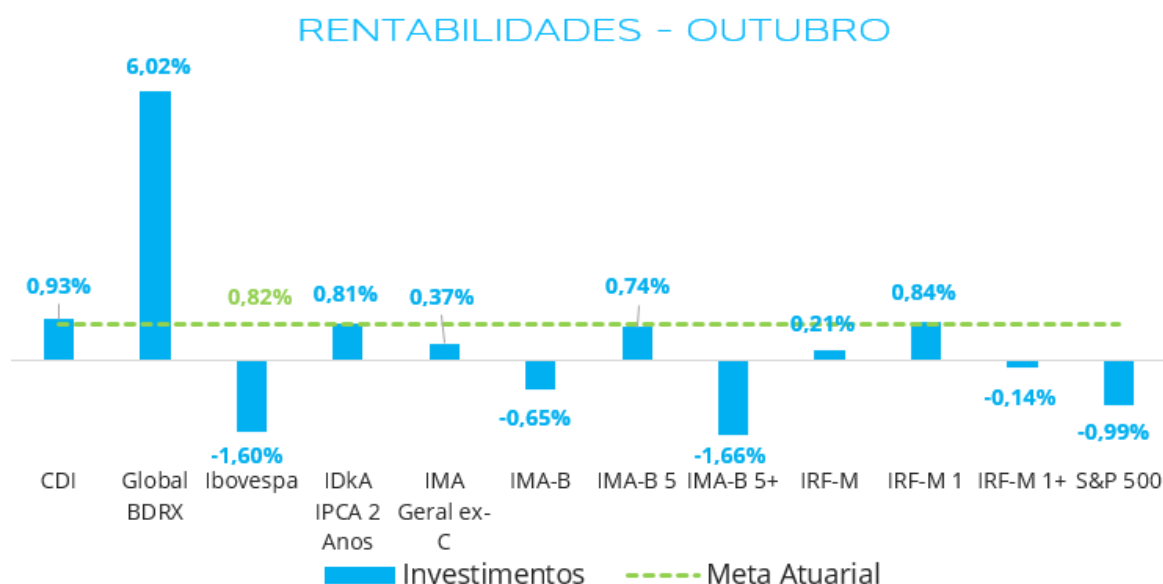
Os fundos **BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (CNPJ: 13.077.418/0001-49)** e **CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (CNPJ: 03.737.206/0001-97)** foram selecionados após análise criteriosa do Comitê de Investimentos. O grupo utilizou a ferramenta do sistema UNO para realizar a comparação entre os dois fundos, além da plataforma Mais Retorno, que permitiu a comparação desses fundos com outros de mesmo segmento no mercado.

Constatamos que os fundos escolhidos estão aderentes aos seus benchmarks, superando-os de forma consistente ao longo dos últimos 36 meses. Também foram avaliadas a volatilidade e o risco dos fundos, que se mantêm alinhados ao benchmark. Ambos os fundos possuem mais de mil cotistas, sendo em grande parte investidores institucionais, e contam com aproximadamente 20 bilhões de PL cada, o que reforça sua solidez.



A escolha desses fundos, além de se basear em sua performance consistente, considerou o fato de serem administrados pelas duas maiores instituições financeiras públicas do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, o que traz maior segurança às aplicações. Além disso, esses fundos fazem parte da carteira do PREVINA há muitos anos, sem qualquer intercorrência, o que consolida a justificativa para sua manutenção na carteira. O comparativo entre os fundos e a síntese de suas informações estão anexos a este relatório.

Corroborando a tese de investimentos adotada pelo PREVINA, seguem as rentabilidades dos principais benchmarks do mercado financeiro, demonstrando a resiliência e resultados do CDI em comparação com itens mais voláteis e de maior risco.



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Obs.: Os valores acima podem estar estimados, sendo concretizados no ato da movimentação, podendo ser devidamente acompanhados em nossas APR's, através de nosso portal, [acesse clicando aqui](#).

7. Motivação da Decisão de Resgates do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo resgate de recursos em caso de volatilidade atípica do mercado, protegendo os recursos, ou em necessidade para o pagamento de despesas informadas pela Diretoria Executiva.



No mês, não houve resgate.

**Obs.1.: Excetuados os resgates necessários para o pagamento da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e obrigações decorrentes.*

**Obs.2.: Excetuados também os resgates necessários para o pagamento das despesas administrativas do mês.*

**Obs.3.: Os resgates mencionados para as despesas obrigatórias são feitos do fundo: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA - CJPJ: 14.508.643/0001-55. O Fundo possui rendimentos atrelados ao CDI, baixíssima volatilidade e resgate automático, desta forma, é utilizado como aplicação transitória, ou seja, os recursos correntes repassados pelo ente ficam aplicados nele até a decisão de investimentos pagamento das obrigações mencionadas nas observações 1 e 2. Estes resgates podem ser acompanhados pelas “APR’s” – disponíveis em nosso site.*

8. Motivação da Decisão de Realocações do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo realocação dos recursos aplicados, em caso de enxergar boas oportunidades ou para proteger os recursos em momentos de alta volatilidade, “girando” a carteira de forma a aproveitar os melhores segmentos do mercado em cada momento, dentro da estratégia traçada por nossa Política de Investimentos.

No mês, não houve realocação.

9. Análise e Aprovação

O Comitê de Investimentos é uma instância técnica de consulta dentro da estrutura do PREVINA, assim nossos atos devem ser aprovados pelas instâncias de deliberação e fiscalização.

Este relatório foi enviado para **análise de nossos órgãos de deliberação e fiscalização**, sendo **APROVADO**:

- Pelo **Conselho Deliberativo** em sua reunião do dia 09/12/2024 e registrado em sua **Ata de nº 046/2024**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia 04/12/2024 e registrado em sua **Ata de nº 039/2024**.



Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.

10. Acompanhamento

Convidamos você para acompanhar nossos investimentos através de nosso portal, acesse: www.previna.ms.gov.br menu “Investimentos” ou [clikando aqui](#).

Boletim Econômico – 08.11.24

📅 8 novembro 2024

Internacional:

Donald Trump é eleito o 47º presidente dos Estados Unidos – Em disputa acirrada e incerta até o momento da apuração, Donald Trump saiu vencedor do pleito e se torna presidente dos Estados Unidos. Olhando para o campo econômico, as políticas propostas pelos dois candidatos contêm a possibilidade de piorar a situação fiscal do país, o que tem potencial para impactar os mercados. Enquanto Kamala se concentrava na expansão de programas sociais, indicando uma política fiscal expansionista, Trump focou em cortes de impostos, imposição de barreiras tarifárias e políticas de imigração. A vitória de Donald Trump impulsionou expectativas de novos estímulos econômicos nos EUA e, em um primeiro momento, os mercados reagiram positivamente, com altas nos índices S&P 500 e NASDAQ, e ainda mais expressivas em índices de empresas de menor capitalização. No dia do resultado, o dólar se fortaleceu e os rendimentos dos *Treasuries* subiram.

Fed corta juros em 0,25 p.p. – O Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) do banco central dos Estados Unidos (Fed) decidiu, em unanimidade, reduzir a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, em linha com o esperado pelo mercado. Com isso, a taxa que estava no intervalo de 4,75% a 5,00% foi reduzida para 4,50% a 4,75% a.a.. Em comunicado, o Fomc ponderou que "*indicadores recentes sugerem que a atividade econômica continuou a se expandir em um ritmo sólido. Desde o início do ano, as condições do mercado de trabalho têm melhorado e a taxa de desemprego tem subido, mas continua baixa. A inflação progrediu em direção à meta de 2%, mas continua elevada*". Para as próximas decisões de juros, o Fomc argumentou que irá monitorar as implicações dos novos dados a serem divulgados, reforçando que estaria preparado para ajustar a postura da política monetária conforme apropriado se surgirem riscos que possam impedir a obtenção das metas do Comitê.

PMI composto dos Estados Unidos sobe a 54,1 – Segundo pesquisa final divulgada nesta terça-feira (5) pela S&P Global, o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) composto dos Estados Unidos subiu de 54 para 54,1 entre setembro e outubro, abaixo da leitura preliminar de 54,3 divulgada anteriormente. O PMI de serviços caiu de 55,2 em

setembro para 55 em outubro, abaixo da estimativa publicada inicialmente, de 55,3. Já o PMI industrial subiu a 48,5 em outubro, após 47,3 em setembro. Neste caso, a leitura definitiva ficou acima da estimativa preliminar, de 47,8, e da expectativa de analistas, de 47,5.

PMI composto da zona do euro sobe a 50 em outubro – De acordo com a leitura final publicada pela S&P Global em parceria com o Hamburg Commercial Bank, o PMI composto da zona do euro, que engloba os setores industrial e de serviços, avançou entre setembro e outubro, de 49,6 para 50. A leitura final ficou acima da estimativa publicada na última semana de outubro. O resultado de outubro foi impulsionado pelo PMI de serviços, que avançou de 51,4 em setembro para 51,6 em outubro. A leitura definitiva de outubro ficou acima do dado preliminar e da previsão de analistas, de 51,2 em ambos os casos. O PMI industrial do bloco também subiu marginalmente a 46,0, acima da leitura de 45,9 divulgada anteriormente e da projeção do mercado.

Vendas no varejo da zona do euro sobem 0,5% em setembro – Conforme dados com ajustes sazonais publicados nesta quinta-feira (7) pela Eurostat, a agência oficial de estatísticas da União Europeia (UE), as vendas no varejo da zona do euro subiram 0,5% em setembro ante agosto. O dado veio ligeiramente acima da previsão dos analistas, que projetavam alta de 0,4%. Na comparação anual, por sua vez, as vendas do setor varejista do bloco expandiram 2,9% em setembro, muito acima da previsão de alta a 1,3%. A Eurostat também revisou os dados referentes ao mês de agosto, para alta mensal e anual de 1,1% e 2,4%, respectivamente.

Setor de serviços da China avança em outubro – O PMI de serviços do Caixin/S&P Global acelerou para 52,0 em outubro, após 50,3 no mês anterior. O avanço, que representou a expansão em maior ritmo em três meses, foi impulsionado pelos primeiros sinais de que os estímulos do governo estão começando a melhorar as condições de negócios. O resultado do PMI Caixin coincidiu com o PMI oficial, publicado na semana passada, que mostrou que a atividade não manufatureira voltou a expandir. Vale ressaltar que o PMI do setor industrial também avançou em outubro, de 49,3 para 50,3.

Nacional:

Copom eleva taxa Selic para 11,25% a.a. – O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central resolveu, nesta quarta-feira (06), elevar a taxa Selic em 0,50 p.p., para 11,25% a.a.. A decisão, que ocorreu em unanimidade e veio em linha com as expectativas do mercado, intensificou a alta de juros definida no encontro anterior e segue levando a política monetária brasileira em direção contrária ao ciclo de redução de juros observado em vários países. Em sua avaliação sobre o cenário global, o Copom afirmou que o cenário externo permanece desafiador, destacando a conjuntura econômica incerta dos Estados Unidos, que acarreta dúvidas a respeito dos ritmos da desaceleração e desinflação e, por conseguinte, sobre a condução da política monetária por parte do Fed. Em relação ao cenário doméstico, o Copom avaliou que a economia permanece marcada por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas. O Comitê salientou que o ritmo e a magnitude dos futuros ajustes na taxa de

juros serão definidos objetivando a convergência da inflação à meta e estarão dependentes da evolução da dinâmica da inflação, das projeções de inflação, das expectativas, do hiato do produto e do balanço de riscos.

IPCA sobe 0,56% em outubro – Conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta sexta-feira (8), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,56% em outubro, acelerando após 0,44% em setembro. Com o resultado, o IPCA acumula alta de 3,88% no ano e 4,76% nos últimos 12 meses. O resultado de outubro veio acima do esperado pelos analistas, que projetavam variação mensal de 0,53% e 4,43% em 12 meses. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IPCA, oito registraram alta em seus preços, com exceção do grupo Transportes, que recuou 0,38%. O grupo Habitação destacou-se ao avançar 1,49% e impactar o índice geral em 0,23 p.p. Em seguida, Alimentação e bebidas, grupo de maior peso no índice geral, também contribuiu com 0,23 p.p. para a alta do indicador, ao variar 1,06% no mês.

Governo central tem déficit primário de R\$ 5,3 bi em setembro – O Tesouro Nacional divulgou, nesta quinta-feira (7), que o governo central registrou déficit primário de R\$ 5,3 bilhões em setembro, ante um saldo positivo de R\$ 11,6 bilhões no mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, o governo central, que compreende as contas de Tesouro, Banco Central e Previdência Social, registrou déficit de R\$ 105,2 bilhões, o pior resultado desde 2020. As despesas totais subiram 1,4% (R\$ 2,3 bilhões) em setembro, já descontada a inflação. No mês, as contas do Tesouro Nacional, incluindo o Banco Central, registraram um superávit primário de R\$ 20,9 bilhões. Já o resultado do INSS foi deficitário em R\$ 26,2 bilhões. Com o resultado, os dados seguem distantes da meta de déficit primário zero fixada pelo governo para 2024, que conta com uma banda de tolerância de 0,25 ponto percentual do PIB, equivalente a cerca de 29 bilhões de reais.

Brasil registra superávit comercial de US\$4,343 bi em outubro, recuo de 52,7% – O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) informou nesta quarta-feira (6) que a balança comercial brasileira registrou um superávit de 4,343 bilhões de dólares em outubro, uma queda de 52,7% sobre o resultado apurado no mesmo mês do ano passado. As exportações somaram 29,462 bilhões de dólares no mês, uma baixa de 0,7% em relação a outubro de 2023. As importações, por outro lado, cresceram 22,5% em relação ao mesmo período, totalizando 25,119 bilhões de dólares. Nos primeiros dez meses do ano, o saldo comercial foi de 63,022 bilhões de dólares, uma queda de 22% em relação ao observado no mesmo período de 2023. As exportações somaram 284,460 bilhões de dólares (+0,5%) no acumulado do ano e as importações, 221,438 bilhões de dólares (+9,5%). O MDIC, em revisão trimestral de projeções, estimou que a balança fechará 2024 com um saldo positivo de 70,4 bilhões de dólares, ante previsão anterior de superávit de 79,2 bilhões de dólares.

Data Referência (01/11/2024 a 07/11/2024)

CDI: 0,20%

Dólar: -2,00%

Ibovespa: -0,02%

IDkA IPCA 2A: 0,39%

IMA-B: 1,05%

IMA-B 5: 0,46%

IMA-B 5+: 1,48%

IMA Geral Ex-C: 0,43%

IRF-M: 0,25%

IRF-M 1: 0,15%

IRF-M 1+: 0,31%

S&F 500: 4,59%

IPCA + 5,25%: 0,13%



Transformamos o universo dos RPPS com uma consultoria de investimentos que vai além!



(<https://www.instagram.com/lemaconsultoria/>)



(<https://www.youtube.com/lemaconsultoria>)



(<https://www.linkedin.com/company/lemaef/>)

Institucional

Quem Somos

Soluções

Compliance

LEMA Edu

Uno

Blog

Trabalhe Conosco


Onde Estamos

Av. Santos Dumont, nº 3060, 7º andar, Ed. Casablanca, Aldeota, Fortaleza/CE CEP: 601 50-162



Contatos

 contato@lemaef.com.br(mailto:contato@lemaef.com.br)

 (85) 99868-3664(tel:85998683664)

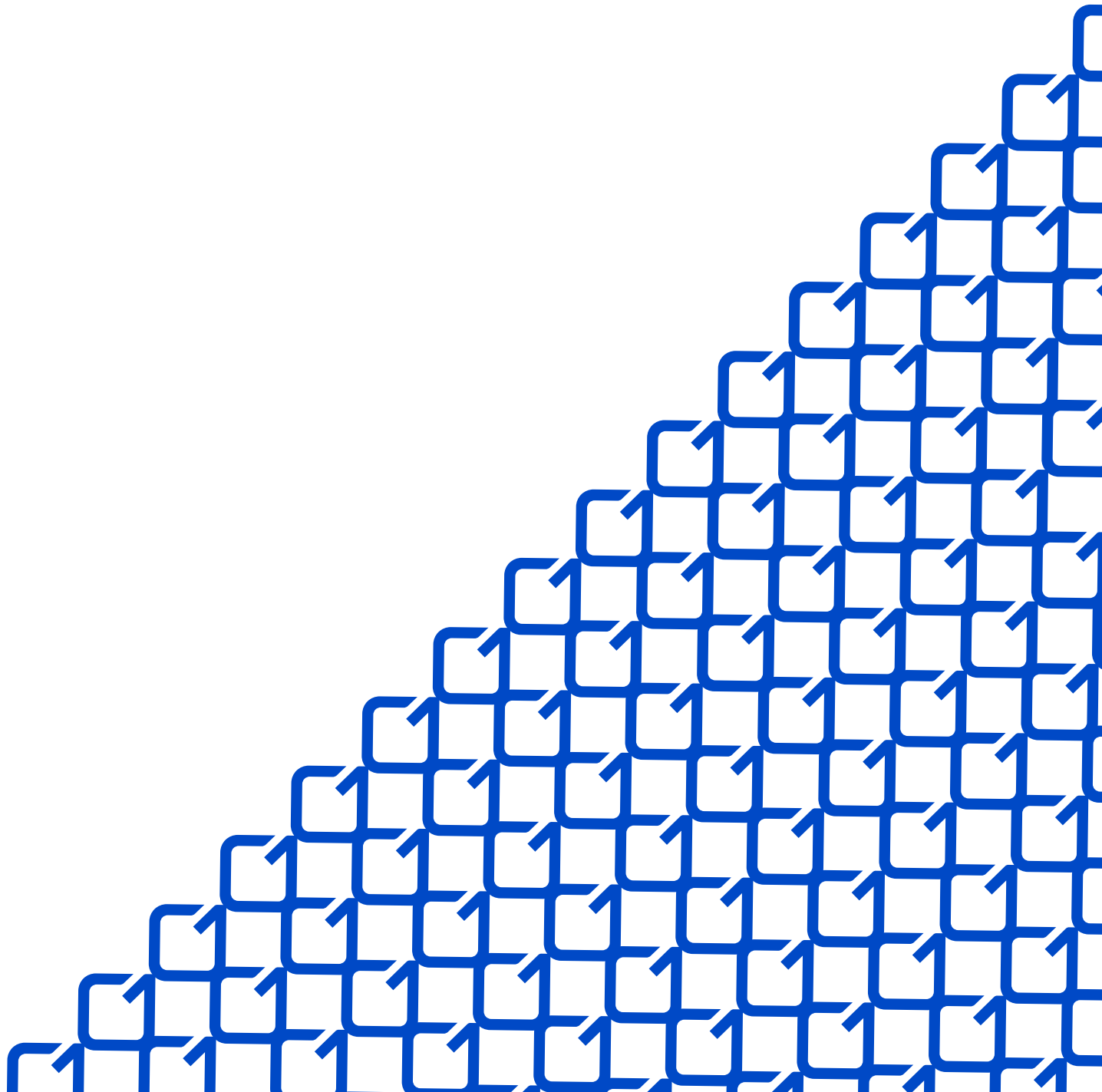
licitar@lemaef.com.br (MAILTO:COMERCIAL@LEMAEF.COM.BR)
licitar@lemaef.com.br (MAILTO:COMERCIAL@LEMAEF.COM.BR)

© 2011 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - LEMA ECONOMIA & FINANÇAS

Desenvolvido por **kedu Marketing** (<https://kedu.com.br/kedu-marketing/>)



 Outubro/2024



Patrimônio
R\$ 150.807.914,49

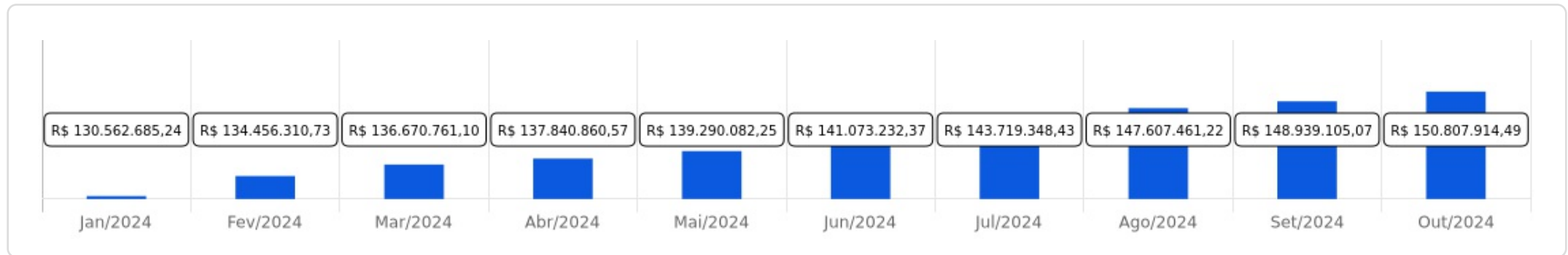
Rentabilidade
Mês Acum.
0,79% 7,58%

Meta
Mês Acum.
0,97% 8,20%

Gap
Mês Acum.
-0,18p.p. -0,62p.p.

VaR_{1,252}
0,28%



Evolução do Patrimônio

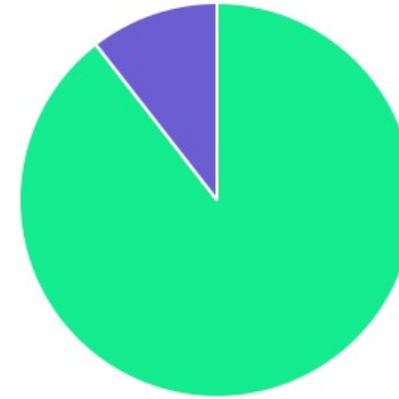






Comparativo (Rentabilidades | Metas)

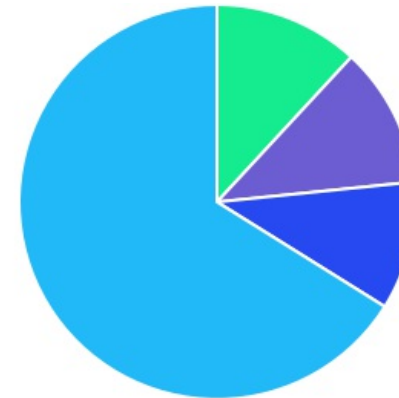








ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	R\$ 6.665.764,81	4,42%	D+1000	7, I "b"	R\$ 43.806,82	0,66%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RE...	R\$ 3.036.303,89	2,01%	D+0	7, I "b"	R\$ 26.783,94	0,89%	0,07%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2025 RE...	R\$ 8.201.918,17	5,44%	D+0	7, I "b"	R\$ 93.739,20	1,16%	0,07%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	R\$ 268.818,04	0,18%	D+0	7, III "a"	R\$ 6.709,18	0,50%	0,80%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 14.452.951,07	9,58%	D+0	7, III "a"	R\$ 129.689,75	0,91%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 322.594,64	0,21%	D+0	7, III "a"	R\$ 2.727,69	0,69%	1,00%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 2.304.812,95	1,53%	D+0	7, III "a"	R\$ 19.191,31	0,84%	0,20%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 551.616,30	0,37%	D+3	8, I	R\$ -8.493,34	-1,52%	1,50%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	R\$ 4.161.194,37	2,76%	D+23	8, I	R\$ -82.764,51	-1,95%	1,72%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.238.233,87	0,82%	D+3	8, I	R\$ -12.700,86	-1,02%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.207.663,63	0,80%	D+3	8, I	R\$ -16.291,21	-1,33%	1,00%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 4.114.542,94	2,73%	D+32	8, I	R\$ -60.517,97	-1,45%	2,00%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FI...	R\$ 1.374.450,35	0,91%	D+15	8, I	R\$ 14.661,03	1,08%	2,00%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.232.855,95	0,82%	3	8, I	R\$ -19.127,54	-1,53%	1,10%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.277.524,73	0,85%	16	8, I	R\$ 11.795,16	0,93%	2,00%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	R\$ 704.792,45	0,47%	D+29	8, I	R\$ 238,92	0,03%	2,00%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 99.691.876,33	66,11%	-	7, I "a"	R\$ 1.049.073,73	1,06%	-
Total investimentos	R\$ 150.807.914,49	100,00%			R\$ 1.198.521,30	0,79%	
Disponibilidade	R\$ 0,00	-			-	-	
Total patrimônio	R\$ 150.807.914,49	100,00%			-	-	

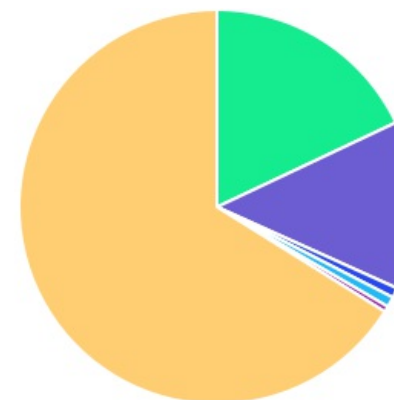
CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	89,48%	R\$ 134.945.039,90	
Renda Variável	10,52%	R\$ 15.862.874,59	
Total	100,00%	R\$ 150.807.914,49	









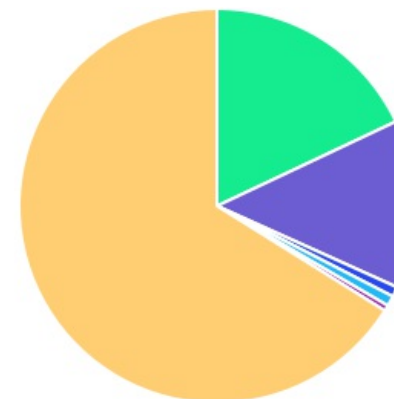
ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	66,11%	R\$ 99.691.876,33	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	11,87%	R\$ 17.903.986,87	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	11,50%	R\$ 17.349.176,70	
Artigo 8º, Inciso I	10,52%	R\$ 15.862.874,59	
Total	100,00%	R\$ 150.807.914,49	



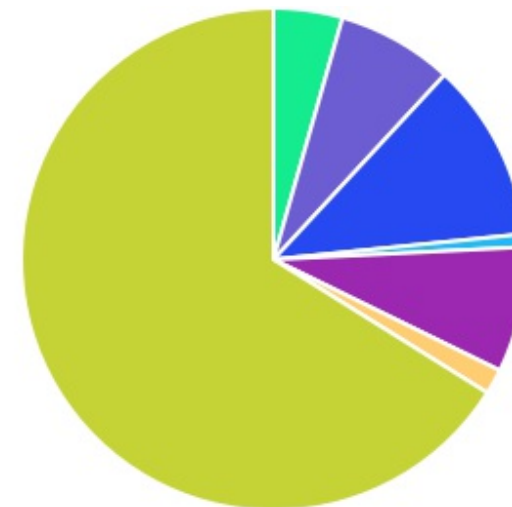
GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	66,11%	R\$ 99.691.876,33	
BB GESTAO	17,96%	R\$ 27.091.834,90	
CAIXA DISTRIBUIDORA	13,80%	R\$ 20.809.030,13	
BAYES CAPITAL	0,85%	R\$ 1.277.524,73	
SANTANDER BRASIL	0,82%	R\$ 1.232.855,95	
AZ QUEST	0,47%	R\$ 704.792,45	
Total	100,00%	R\$ 150.807.914,49	








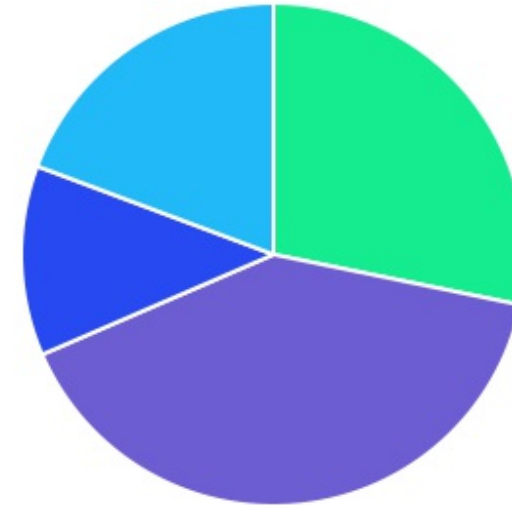
ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	66,11%	R\$ 99.691.876,33	
BB GESTAO	17,96%	R\$ 27.091.834,90	
CAIXA ECONOMICA	13,80%	R\$ 20.809.030,13	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,85%	R\$ 1.277.524,73	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,82%	R\$ 1.232.855,95	
INTRAG DTVM	0,47%	R\$ 704.792,45	
Total	100,00%	R\$ 150.807.914,49	



BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	66,11%	R\$ 99.691.876,33	
CDI	11,50%	R\$ 17.349.176,70	
IBOVESPA	8,07%	R\$ 12.165.946,26	
IPCA	7,45%	R\$ 11.238.222,06	
IMA-B 5	4,42%	R\$ 6.665.764,81	
IDIV	1,62%	R\$ 2.440.519,58	
SMLL	0,83%	R\$ 1.256.408,75	
Total	100,00%	R\$ 150.807.914,49	



LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
1 a 2 anos	40,27%	R\$ 60.732.812,55	
Acima 2 anos	28,22%	R\$ 42.550.930,19	
0 a 30 dias	19,29%	R\$ 29.097.508,35	
31 a 180 dias	12,22%	R\$ 18.426.663,40	
Total	100,00%	R\$ 150.807.914,49	



RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 99.691.876,33	66.11%	10,00%	45,00%	70,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.903.986,87	11.87%	10,00%	25,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 17.349.176,70	11.50%	0,00%	10,00%	30,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	20,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	0,00%	10,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 134.945.039,90	89,48%			
RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 15.862.874,59	10.52%	5,00%	10,00%	40,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 15.862.874,59	10,52%			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	3,00%	10,00%
Total Investimentos no Exterior		R\$ 0,00	0,00%			

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 0,00	0.00%	0,00%	7,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Fundos Estruturados		R\$ 0,00	0,00%			
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Imobiliário - 11	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Fundos Imobiliários		R\$ 0,00	0,00%			
EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Empréstimos Consignados - 12	10%	R\$ 0,00	0.00%	-	-	-
Total Empréstimos Consignados		R\$ 0,00	0,00%			
Total Global		R\$ 150.807.914,49	100,00%			

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2024			IPCA + 5.01% a.a.			
Janeiro	R\$ 126.104.201,13	R\$ 130.562.685,24	0,83%	R\$ 423.492,32	0,32%	-0,51p.p.
Fevereiro	R\$ 130.562.685,24	R\$ 134.456.310,73	1,24%	R\$ 1.444.801,58	1,11%	-0,12p.p.
Março	R\$ 134.456.310,73	R\$ 136.670.761,10	0,57%	R\$ 1.168.515,47	0,84%	0,27p.p.
Abril	R\$ 136.670.761,10	R\$ 137.840.860,57	0,79%	R\$ -406.332,15	-0,29%	-1,08p.p.
Mai	R\$ 137.840.860,57	R\$ 139.290.082,25	0,87%	R\$ 999.053,13	0,72%	-0,15p.p.
Junho	R\$ 139.290.082,25	R\$ 141.073.232,37	0,62%	R\$ 1.515.385,66	1,07%	0,45p.p.
Julho	R\$ 141.073.232,37	R\$ 143.719.348,43	0,79%	R\$ 1.623.839,78	1,12%	0,33p.p.
Agosto	R\$ 143.719.348,43	R\$ 147.607.461,22	0,39%	R\$ 1.898.283,35	1,43%	1,04p.p.
Setembro	R\$ 147.607.461,22	R\$ 148.939.105,07	0,85%	R\$ 431.009,08	0,24%	-0,61p.p.
Outubro	R\$ 148.939.105,07	R\$ 150.807.914,49	0,97%	R\$ 1.198.521,30	0,79%	-0,18p.p.
Total	R\$ 148.939.105,07	R\$ 150.807.914,49	8,20%	R\$ 10.296.569,53	7,58%	-0,62p.p.
2023			IPCA + 5.02% a.a.			
Janeiro	R\$ 100.088.766,34	R\$ 101.384.310,19	0,94%	R\$ 1.721.407,25	1,70%	0,76p.p.
Fevereiro	R\$ 101.384.310,19	R\$ 101.949.117,98	1,25%	R\$ -207.621,36	-0,19%	-1,44p.p.
Março	R\$ 101.949.117,98	R\$ 103.496.191,51	1,12%	R\$ 893.249,40	0,85%	-0,27p.p.
Abril	R\$ 103.496.191,51	R\$ 105.358.971,51	1,02%	R\$ 1.123.522,15	1,08%	0,06p.p.
Mai	R\$ 105.358.971,51	R\$ 107.622.037,62	0,64%	R\$ 1.574.980,29	1,53%	0,90p.p.
Junho	R\$ 107.622.037,62	R\$ 110.196.641,59	0,33%	R\$ 2.239.572,66	2,07%	1,74p.p.
Julho	R\$ 110.196.641,59	R\$ 112.326.621,11	0,53%	R\$ 1.429.528,43	1,28%	0,75p.p.
Agosto	R\$ 112.326.621,11	R\$ 112.960.643,04	0,64%	R\$ -75.093,15	-0,05%	-0,69p.p.
Setembro	R\$ 112.960.643,04	R\$ 113.918.078,20	0,67%	R\$ 243.570,40	0,20%	-0,47p.p.

Outubro	R\$ 113.918.078,20	R\$ 114.311.739,87	0,65%	R\$ -324.771,28	-0,28%	-0,93p.p.
Novembro	R\$ 114.311.739,87	R\$ 119.506.444,22	0,69%	R\$ 3.230.802,94	2,84%	2,15p.p.
Dezembro	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	0,97%	R\$ 2.384.226,66	1,94%	0,97p.p.
Total	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	9,87%	R\$ 14.233.374,39	13,70%	3,83p.p.

ATIVO	CNPJ	RENTABILIDADE				
		Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)	24 meses (%)	Início (%)
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35	-	5,35%	10,00%	-	12,65%
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05	0,69%	6,15%	7,79%	-	18,02%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	03.737.206/0001-97	0,91%	8,54%	10,61%	-	22,83%
BB PERFIL FIC RF REF DI...	13.077.418/0001-49	0,84%	3,10%	-	-	3,10%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	14.508.643/0001-55	0,50%	4,36%	5,33%	-	11,53%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	-	3,22%	7,34%	-	17,24%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03	-	3,78%	7,55%	-	16,16%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP...	14.386.926/0001-71	-	3,70%	7,87%	-	16,04%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR...	17.502.937/0001-68	-	40,23%	49,78%	-	74,78%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF...	14.508.605/0001-00	-	2,71%	7,99%	-	11,90%
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05	-	0,92%	4,02%	-	8,10%
BB TP IPCA FI RF PREVID	15.486.093/0001-83	-	-	-	-	5,87%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	-1,52%	-15,55%	1,33%	-	-1,65%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	14.507.699/0001-95	-1,95%	-5,24%	12,77%	-	14,29%
BB INSTITUCIONAL FI...	02.296.928/0001-90	-	4,48%	11,33%	-	16,53%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO...	08.070.841/0001-87	-	3,26%	8,42%	-	17,35%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	29.258.294/0001-38	-1,45%	-5,34%	12,52%	-	10,44%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA...	34.660.276/0001-18	-	1,86%	7,86%	-	14,86%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	07.882.792/0001-14	-1,02%	-8,59%	7,22%	-	8,72%
CAIXA BRASIL AÇÕES...	30.068.169/0001-44	1,08%	0,68%	9,96%	-	9,96%
BRADESCO S&P 500...	18.079.540/0001-78	-	16,66%	24,33%	-	49,50%

BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA...	44.345.590/0001-60	-	7,74%	11,28%	-	19,78%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	11.392.165/0001-72	0,03%	1,40%	8,43%	-	8,43%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	14.213.331/0001-14	-1,33%	-0,80%	11,76%	-	20,01%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	46.134.096/0001-81	0,66%	4,59%	9,09%	-	18,85%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI...	49.964.484/0001-88	-	7,81%	11,39%	-	14,63%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	13.455.174/0001-90	-1,53%	2,98%	12,08%	-	12,08%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	37.569.846/0001-57	0,93%	-5,32%	2,20%	-	2,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	53.828.338/0001-00	1,16%	2,52%	-	-	2,52%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	54.602.092/0001-09	0,89%	3,02%	-	-	3,02%

TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U.		MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
				COMPRA	ATUAL				
NTN-B 2026	15/08/26	30/12/22	981	4.070,63	4.395,51	CURVA 6,10%	R\$ 3.993.285,86	R\$ 4.311.995,86	R\$ 44.913,01 (1,05%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	483	4.154,58	4.599,30	CURVA 5,64%	R\$ 2.006.663,87	R\$ 2.221.460,14	R\$ 22.265,93 (1,01%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	480	4.141,64	4.586,81	CURVA 5,68%	R\$ 1.987.987,48	R\$ 2.201.666,80	R\$ 22.138,84 (1,02%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	485	4.140,28	4.596,80	CURVA 5,78%	R\$ 2.008.037,15	R\$ 2.229.446,73	R\$ 22.614,15 (1,02%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	483	4.122,95	4.578,77	CURVA 5,82%	R\$ 1.991.383,35	R\$ 2.211.548,01	R\$ 22.497,78 (1,03%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	488	4.232,13	4.561,34	CURVA 5,67%	R\$ 2.065.277,38	R\$ 2.225.932,96	R\$ 22.369,05 (1,02%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	486	4.212,30	4.541,22	CURVA 5,72%	R\$ 2.047.178,74	R\$ 2.207.030,92	R\$ 22.261,58 (1,02%)
NTN-B 2025	15/05/25	30/12/22	1122	4.064,87	4.478,81	CURVA 5,55%	R\$ 4.560.783,16	R\$ 5.025.221,17	R\$ 49.982,50 (1,00%)
NTN-B 2025	15/05/25	19/05/23	243	4.112,21	4.464,94	CURVA 6,20%	R\$ 999.266,89	R\$ 1.084.981,12	R\$ 11.392,28 (1,06%)
NTN-B 2026	15/08/26	25/03/24	2327	4.298,45	4.419,47	CURVA 5,76%	R\$ 10.002.489,88	R\$ 10.284.117,44	R\$ 104.142,04 (1,02%)
NTN-B 2045	15/05/45	22/05/24	944			CURVA	R\$ 3.997.889,21	R\$ 4.177.034,42	R\$ 43.587,47 (1,05%)

				4.235,05	4.424,82	6,12%			
NTN-B 2035	15/05/35	22/05/24	940	4.256,36	4.446,68	CURVA 6,10%	R\$ 4.000.976,50	R\$ 4.179.879,98	R\$ 43.543,18 (1,05%)
NTN-B 2040	15/08/40	22/05/24	925	4.323,07	4.385,67	CURVA 6,07%	R\$ 3.998.840,42	R\$ 4.056.741,77	R\$ 42.159,16 (1,05%)
NTN-B 2026	15/08/26	23/07/24	4854	4.370,87	4.365,16	CURVA 6,54%	R\$ 21.216.203,75	R\$ 21.188.476,04	R\$ 228.537,91 (1,09%)
NTN-B 2028	15/08/28	24/07/24	2344	4.349,44	4.340,62	CURVA 6,47%	R\$ 10.195.097,29	R\$ 10.174.423,65	R\$ 109.168,44 (1,08%)
NTN-B 2027	15/05/27	26/07/24	3117	4.296,93	4.414,74	CURVA 6,58%	R\$ 13.393.523,99	R\$ 13.760.736,58	R\$ 148.965,43 (1,09%)
NTN-B 2026	15/08/26	26/08/24	1870	4.275,00	4.358,92	CURVA 6,00%	R\$ 7.994.250,00	R\$ 8.151.182,74	R\$ 88.534,98 (1,10%)
Total Públicos							R\$ 96.459.134,90	R\$ 99.691.876,33	R\$ 1.049.073,73 (1,06%)
Total Privados							R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 (0,00%)
Total Global							R\$ 96.459.134,90	R\$ 99.691.876,33	R\$ 1.049.073,73 (1,06%)

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%)		¹ VAR (%) (252 D.U)		² VOL (%)		³ TREYNOR		⁴ DRAWDOWN		⁵ SHARPE		RES. 4963
		MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	MÉS	12M	
CARTEIRA	=meta	0,79%	12,78%	0,66%	4,44%	0,30%	2,24%	-0,15	0,13	1,80%	1,25%	-1,56	0,81	-
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	IMA-B 5	0,66	9,09	1,01%	4,00%	0,62%	2,75%	-2,36	-24,78	0,00	0,79	-0,41	-0,94	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	IPCA	0,89	3,02	0,84%	-	0,68%	-	-0,37	-	0,00	0,00	-0,07	-	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	IPCA	1,16	2,52	0,27%	-	0,21%	-	-62,63	-	0,00	0,00	1,33	-	7, I "b"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	CDI	0,50	5,33	0,00%	0,06%	0,15%	0,17%	3.119,90	-2.662,89	0,00	0,00	-480,44	-31,37	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	CDI	0,91	10,61	0,02%	0,10%	0,10%	0,20%	-50,23	354,54	0,00	0,00	-1,38	5,43	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	CDI	0,69	7,79	0,03%	0,07%	0,16%	0,17%	66,12	-4.320,60	0,00	0,00	-4,64	-25,94	7, III "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	0,84	3,10	0,02%	0,08%	0,16%	0,20%	-4,26	177,36	0,00	0,00	0,35	2,91	7, III "a"
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	SMLL	-1,52	1,33	5,48%	29,81%	5,30%	19,01%	-2,19	-9,05	1,52	15,55	-0,70	-0,61	8, I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	IBOVESPA	-1,95	12,77	4,34%	20,49%	2,11%	16,69%	-3,21	-0,00	1,95	10,05	-1,04	-0,00	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	IBOVESPA	-1,02	7,22	4,40%	19,89%	3,69%	16,04%	-2,46	-5,50	1,02	12,76	-0,69	-0,44	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	IDIV	-1,33	11,76	5,41%	22,89%	0,95%	15,82%	-2,21	5,25	1,33	8,70	-0,66	0,34	8, I
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	IBOVESPA	-1,45	12,52	4,45%	19,80%	3,89%	15,84%	-3,01	-0,24	1,45	8,63	-0,84	-0,02	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES...	IBOVESPA	1,08	9,96	5,78%	24,59%	7,15%	18,58%	0,21	9,16	0,00	7,64	0,04	0,64	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	IDIV	-1,53	12,08	4,13%	18,06%	1,71%	13,93%	-3,15	10,62	1,53	5,32	-0,93	0,80	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	IBOVESPA	0,93	2,20	5,08%	22,61%	8,51%	16,34%	0,05	0,27	0,00	9,45	0,00	0,02	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	SMLL	0,03	8,43	3,95%	22,49%	4,95%	14,87%	-1,32	6,42	0,00	7,42	-0,36	0,45	8, I

¹VaR (252 d.u): O Value at Risk é uma medida estatística que indica a perda máxima potencial de determinado ativo ou determinada carteira em determinado período. Para o seu cálculo, utiliza-se o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e determinado nível de confiança probabilística supondo uma distribuição normal. Seu resultado pode ser interpretado como, quanto mais alto for, mais arriscado é o ativo ou a carteira. Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,28%.

²Volatilidade: Volatilidade é uma variável que representa a intensidade e a frequência que acontecem as movimentações do valor de um determinado ativo, dentro de um período. De uma forma mais simples, podemos dizer que volatilidade é a forma de medir a variação do ativo. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio. Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,24% do retorno diário médio dos últimos 12 meses.

³Treynor: Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da volatilidade da Carteira. A leitura é a mesma feita no sharpe, quanto maior seu valor, melhor performa o ativo ou a carteira. Valores negativos indicam que a carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado. Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,13 menor que a do mercado.

⁴DrawDown: Auxilia a determinar o risco de um investimento, indicando quão estável é determinado ativo, ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período. Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

⁵Sharpe: Trata-se de um indicador de performance utilizado no mercado financeiro para avaliar a relação

risco-retorno de um ativo através da diferença entre o retorno do ativo e o ativo livre de risco, com o CDI sendo comumente utilizado como proxy deste, dividido pela volatilidade. Portanto, quanto maior o índice de Sharpe do ativo, melhor a sua performance. Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 0,81 menor que aquela realizada pelo CDI.

RISCO DE DESENQUADRAMENTOS RES. CMN 4.963 E CONFORMIDADE

FUNDO	SALDO	ART. 18	ART. 19	GESTOR	ART. 20	ADMIN.	ART. 21	
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	R\$ 6.665.764,81	4,42%	0,52%	BB ASSET	0,00037%	BB ASSET	0,00037%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	R\$ 3.036.303,89	2,01%	0,08%	BB ASSET	0,00017%	BB ASSET	0,00017%	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	R\$ 8.201.918,17	5,44%	0,61%	BB ASSET	0,00046%	BB ASSET	0,00046%	7, I "b"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	R\$ 268.818,04	0,18%	0,02%	CAIXA ASSET	0,00005%	CAIXA DTVM	0,00004%	7, III "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	R\$ 14.452.951,07	9,58%	0,08%	CAIXA ASSET	0,00273%	CAIXA DTVM	0,00221%	7, III "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 322.594,64	0,21%	0,01%	BB ASSET	0,00002%	BB ASSET	0,00002%	7, III "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI...	R\$ 2.304.812,95	1,53%	0,01%	BB ASSET	0,00013%	BB ASSET	0,00013%	7, III "a"
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 551.616,30	0,37%	0,10%	CAIXA ASSET	0,0001%	CAIXA DTVM	0,00008%	8, I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	R\$ 4.161.194,37	2,76%	0,59%	CAIXA ASSET	0,00079%	CAIXA DTVM	0,00064%	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.238.233,87	0,82%	0,12%	BB ASSET	0,00007%	BB ASSET	0,00007%	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.207.663,63	0,80%	0,15%	BB ASSET	0,00007%	BB ASSET	0,00007%	8, I
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 4.114.542,94	2,73%	0,57%	BB ASSET	0,00023%	BB ASSET	0,00023%	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES...	R\$ 1.374.450,35	0,91%	0,20%	CAIXA ASSET	0,00026%	CAIXA DTVM	0,00021%	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.232.855,95	0,82%	0,48%	SANTANDER ASSET	0,00038%	SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,0004%	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.277.524,73	0,85%	0,58%	BAYES CAPITAL	0,36036%	BEM DTVM (BRADESCO)	0,00023%	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	R\$ 704.792,45	0,47%	0,09%	AZ QUEST INVESTIMENTOS	0,00725%	INTRAG DTVM	0,00011%	8, I
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 99.691.876,33	66,11%	-	-	-	-	-	7, I "a"

Art. 18. As aplicações em cotas de um mesmo fundo de investimento não podem, direta ou indiretamente, exceder a 20% das aplicações dos recursos do RPPS, exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Art. 19. O total das aplicações dos RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo exceto em casos de fundos compostos exclusivamente por títulos públicos.

Em caso de FIDCs, FI Renda Fixa "Crédito Privado" e FI "Debêntures", o limite é de 5% do patrimônio líquido do fundo.

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do RPPS em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico.

Art. 21. Os RPPS somente poderão aplicar recursos em cotas de fundos de investimento quando atendidas, cumulativamente, as seguintes condições:

I - o administrador ou o gestor do fundo de investimento seja instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil obrigada a instituir comitê de auditoria e comitê de riscos;

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% dos recursos sob sua administração oriundos de RPPS;

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

ADERÊNCIA AOS BENCHMARKS

FUNDO	SALDO	BENCHMARK	RENTABILIDADE (%)			RENT. VS BENCHMARKS (%)				
			MÊS	3M	6M	12M	MÊS	3M	6M	12M
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 322.594,64	CDI	0,69%	1,84%	3,68%	7,79%	74,04%	70,27%	70,32%	71,31%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 14.452.951,07	CDI	0,91%	2,16%	4,88%	10,61%	97,57%	82,77%	93,25%	97,15%
BB PERFIL FIC RF REF DI PR...	R\$ 2.304.812,95	CDI	0,84%	2,46%	-	-	90,48%	94,21%	-	-
CAIXA BRASIL DISPONIBILID...	R\$ 268.818,04	CDI	0,50%	1,31%	2,38%	5,33%	54,31%	50,07%	45,50%	48,85%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO F...	R\$ 551.616,30	SMLL	-1,52%	-1,93%	-4,29%	1,33%	109,99%	139,83%	79,71%	131,93%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR...	R\$ 4.161.194,37	IBOVESPA	-1,95%	0,74%	1,34%	12,77%	122,24%	40,65%	65,64%	100,25%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕE...	R\$ 4.114.542,94	IBOVESPA	-1,45%	-0,29%	1,22%	12,52%	90,86%	-15,69%	60,01%	98,27%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.238.233,87	IBOVESPA	-1,02%	0,36%	1,75%	7,22%	63,64%	19,67%	85,63%	56,70%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE...	R\$ 1.374.450,35	IBOVESPA	1,08%	7,35%	5,48%	9,96%	-67,58%	403,75%	268,66%	78,13%
AZ QUEST SMALL MID CAPS...	R\$ 704.792,45	SMLL	0,03%	1,58%	4,20%	8,43%	-2,46%	-114,51%	-78,00%	835,80%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MI...	R\$ 1.207.663,63	IDIV	-1,33%	3,40%	3,55%	11,76%	77,24%	82,33%	69,19%	61,86%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2...	R\$ 6.665.764,81	IMA-B 5	0,66%	1,65%	3,61%	9,09%	89,48%	108,79%	90,27%	97,57%
SANTANDER DIVIDENDOS F...	R\$ 1.232.855,95	IDIV	-1,53%	4,15%	6,80%	12,08%	88,66%	100,29%	132,46%	63,53%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁT...	R\$ 1.277.524,73	IBOVESPA	0,93%	1,89%	1,31%	2,20%	-58,41%	103,99%	64,29%	17,28%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP ...	R\$ 8.201.918,17	IPCA	1,16%	2,52%	-	-	206,45%	256,72%	-	-
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP ...	R\$ 3.036.303,89	IPCA	0,89%	2,01%	3,02%	-	158,92%	203,99%	149,18%	-

ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

TIPO DE ATIVO	CARTEIRA (R\$)	(%)	LIM. 4.963	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO			CONF?
				INFERIOR (%)	ALVO (%)	SUPERIOR (%)	
Renda Fixa							
Títulos Tesouro Nacional - SELIC	R\$ 99.691.876,33	66,11%	100,00%	10,00%	45,00%	70,00%	SIM
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN	R\$ 17.903.986,87	11,87%	100,00%	10,00%	25,00%	50,00%	SIM
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	SIM
Operações Compromissadas	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
FI Renda Fixa	R\$ 17.349.176,70	11,50%	70,00%	0,00%	10,00%	30,00%	SIM
FI de Índices Renda Fixa	R\$ 0,00	0,00%	70,00%	-	-	-	SIM
Ativos Bancários	R\$ 0,00	0,00%	20,00%	0,00%	0,00%	20,00%	SIM
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SIM
FI Renda Fixa "Crédito Privado"	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	10,00%	SIM
FI Debêntures	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
Renda Variável							
FI Ações	R\$ 15.862.874,59	10,52%	40,00%	5,00%	10,00%	40,00%	SIM
FI de Índices Ações	R\$ 0,00	0,00%	40,00%	-	-	-	SIM
Exterior							
FI Renda Fixa - Dívida Externa	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
FI Investimento no Exterior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
FI Ações - BDR Nível I	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	3,00%	10,00%	SIM
Estruturados							
FI Multimercado - aberto	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	0,00%	7,00%	10,00%	SIM
FI em Participações	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
FI "Ações - Mercado de Acesso"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
Fundos Imobiliários							
FI Imobiliário	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
Emprést. Consignado							
Empréstimos Consignados	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
Imóveis							
Imóveis	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-	-	SIM

Panorama Econômico – Out/24

21 novembro 2024

RESUMO

No Brasil, apesar da atividade resiliente, o risco fiscal permanece em foco e afeta as perspectivas econômicas, enquanto o mercado aguarda a divulgação de cortes de gastos. No cenário externo, desaceleração do mercado de trabalho nos Estados Unidos e estímulos econômicos na China atraem a atenção.

NO BRASIL

Em relação à atividade econômica, o PMI do setor industrial registrou uma desaceleração, passando de 53,2 em setembro para 52,9 em outubro. Apesar da leve redução, o índice permanece acima de 50, indicando que o setor continua em crescimento, ainda que em ritmo marginalmente mais lento. Essa desaceleração foi impulsionada pela queda nos novos pedidos, que teve seu efeito atenuado pelo aumento expressivo da demanda internacional. A atividade segue resiliente, especialmente considerando o alto patamar da taxa de juros no Brasil.

No que tange à inflação, o IPCA-15 de outubro foi de 0,54%, ligeiramente acima das expectativas de 0,50%, acumulando 3,71% no ano e 4,47% nos últimos 12 meses. A maior contribuição para esse resultado veio do grupo Habitação, com alta de 1,72%, impactado pelo aumento da energia elétrica, devido à implementação da bandeira tarifária vermelha patamar 2. A projeção do mercado para o fechamento do ano é de que o IPCA fique acima da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional, refletindo uma piora no cenário inflacionário.

A situação fiscal é o ponto de maior preocupação atualmente. A arrecadação federal em setembro de 2024 foi a mais alta para o mês em toda a série histórica, iniciada em 1995, impulsionada pela atividade econômica aquecida. Contudo, o crescimento das despesas tem preocupado, gerando um risco crescente de descumprimento das metas fiscais. A dívida pública, que já atinge 78,5% do PIB, tem projeção de fechar o ano em 80%, segundo dados da Instituição Fiscal Independente. O crescimento da dívida tem sido impulsionado pela alta da Selic e pelo volume de emissões de títulos públicos.

A composição da dívida pública tem mostrado um crescimento na representatividade dos títulos vinculados à Selic, devido às incertezas econômicas e ao alto nível da taxa de juros. A alta da Selic, embora represente um ônus elevado, é considerada necessária para controlar a inflação e manter a estabilidade econômica.

O mercado finalizou o mês aguardando a divulgação de medidas de contenção de gastos por parte do Governo Federal. A reação dos investidores a essas medidas será fundamental para estabilizar a taxa de câmbio e os juros. Se as ações forem consideradas insuficientes, podem pressionar ainda mais a economia. Por outro lado, uma recepção positiva poderá contribuir para ancorar as expectativas em torno de um cenário de maior equilíbrio fiscal e econômico.

NO MUNDO

Um dado importante divulgado nos Estados Unidos em outubro foi o relatório de emprego (Payroll), que apontou a criação de apenas 12 mil vagas, um número bem abaixo das expectativas, que eram de 106 mil. Essa queda significativa pode refletir tanto o enfraquecimento do mercado de trabalho quanto impactos de eventos naturais, como os furacões. Também houve revisão do número de setembro, que caiu de 254 mil para 223 mil. Todavia, a taxa de desemprego se manteve estável em 4,1%. Observa-se que, apesar da surpresa negativa, o mercado reagiu de maneira mais calma em comparação com outras ocasiões de queda nas contratações, o que pode indicar uma adaptação às condições atuais.

Outro dado importante foi a primeira leitura preliminar do PIB americano para o terceiro trimestre, que mostrou um crescimento de 2,8%, levemente abaixo dos 3% esperados. O dado abaixo do projetado refletiu a forte oscilação da variação de estoques e a redução do investimento fixo do setor privado, ainda que o consumo das famílias, bem como o consumo e investimento do governo, tenha continuado crescendo. O PMI industrial, por sua vez, subiu de 47,3 para 48,5, enquanto o PMI composto passou de 54 para 54,3, refletindo uma leve melhora na atividade.

Em relação à inflação, o Índice de Preços de Despesas de Consumo Pessoal (PCE) registrou desaceleração anual de 2,2% para 2,1%, demonstrando certa convergência em direção à meta de 2% do Federal Reserve (Fed), enquanto o núcleo do PCE manteve-se estável em 2,7%. O mercado tem precificado um corte na taxa de juros pelo Fed para a reunião de novembro, de 0,25 ponto percentual, em resposta ao cenário econômico de desaceleração da inflação e certa estabilidade na atividade.

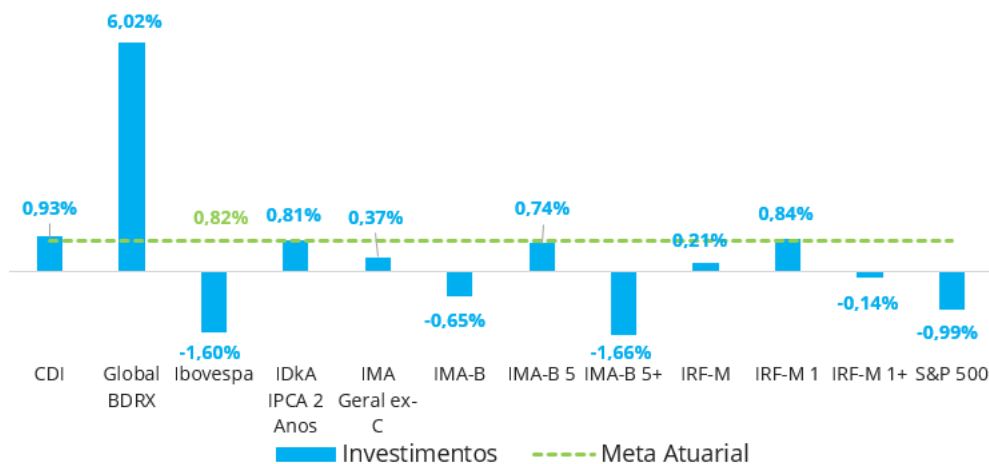
Além desses dados, as eleições geraram movimentações nos mercados devido à incerteza sobre as possíveis políticas econômicas dos candidatos. Alguns setores, como o bancário e o de energia renovável, apresentaram oscilação de acordo com o avanço de cada candidato nas pesquisas, refletindo as expectativas de como suas políticas impactariam os setores da economia americana.

O Banco Central Europeu (BCE) optou por um corte de juros de 0,25 p.p., mesmo com uma leve aceleração na inflação, que passou de 1,7% para 2% na leitura anual. Esse corte ocorre em meio a sinais de resiliência na atividade econômica, com o PIB preliminar do terceiro trimestre apontando crescimento anual de 0,9%, levemente acima da expectativa de 0,8%, impulsionado, sobretudo, pela melhora no crescimento da economia alemã. No que se refere à atividade econômica do bloco, o setor de serviços segue resiliente, enquanto a indústria permanece na região de contração, conforme aponta o PMI de outubro.

Na China, o Banco Central adotou um corte de juros de 0,25 p.p., acompanhando um pacote de estímulos governamentais para impulsionar o crescimento. O PIB do país aumentou 4,6% no terceiro trimestre e o PMI industrial superou a linha de 50 pontos, indicando expansão, impulsionado pela indústria de alta tecnologia. Outro destaque positivo foi a queda da taxa de desemprego para 5,1%, sugerindo uma melhora da confiança das famílias. Esse cenário mais positivo para a conjuntura interna é relevante, pois a demanda chinesa influencia diretamente mercados globais, especialmente para países exportadores de *commodities*, como o Brasil.

INVESTIMENTOS

RENTABILIDADES - OUTUBRO



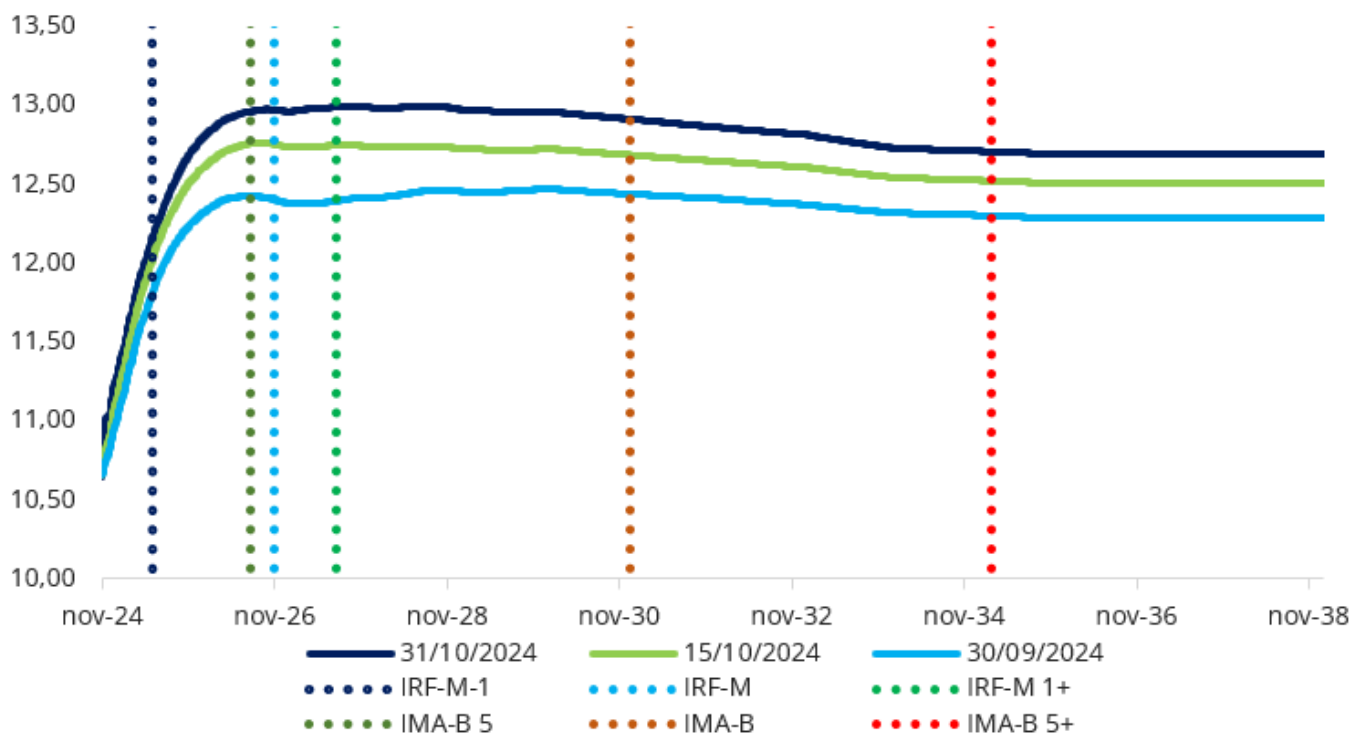
Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Outubro foi mais um mês de volatilidade para os ativos brasileiros, especialmente para a bolsa de valores e renda fixa de maior *duration*. O Ibovespa recuou 1,60%, refletindo o aumento das incertezas e consequente alta do prêmio de risco, enquanto índices de renda fixa mais voláteis, como IMA-B 5+, IMA-B e IRF-M 1+, finalizaram o mês no campo negativo. Por outro lado, investimentos mais conservadores assinalaram mais um mês em linha com a meta atuarial: o CDI rentabilizou 0,93%, o IRF-M 1 0,84% e o IDkA IPCA 2 Anos 0,81%.

Olhando para os ativos do exterior, o índice S&P 500 apresentou queda de 0,99% no mês, enquanto o Global BDRX obteve alta de 6,02%. O resultado do índice de BDR foi impulsionado pela expressiva alta do dólar frente ao real, que subiu mais de 6% no período. Neste contexto, destacamos que a alta do dólar (+19% em 2024) ao mesmo tempo que pressiona negativamente ativos nacionais, impulsiona aqueles expostos à variação cambial, como os BDRs.

CONCLUSÃO

CURVA DE JUROS



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Outubro continuou a apresentar incertezas, especialmente no que se refere às projeções fiscais e às relacionadas ao ciclo de aperto monetário. Este contexto gerou nova abertura da curva de juros em todos seus vértices: vértices curtos refletiram as projeções de novas altas de juros pelo Copom e vértices longos a deterioração fiscal.

Conforme antecipado em meses anteriores, fundos indexados ao CDI continuam entregando retornos condizentes com a meta atuarial, haja vista o atual patamar de juros e as projeções de que novas altas ocorrerão nos próximos meses.

Além disso, a elevação das taxas de rentabilidade dos títulos observada ao longo do mês reforçou a viabilidade de compra direta de títulos públicos e letras financeiras, assim como a aplicação em fundos de vértice, haja vista que estes continuam a apresentar taxas superiores à meta atuarial dos RPPS. Além da taxa superior à meta, a aquisição direta de títulos permite a marcação na curva, prerrogativa essa que contribui com a gestão de riscos, reduzindo a volatilidade da carteira.

BRASIL	2024	2025	2026
PIB (% de crescimento real)	3,10	1,94	2,00
IPCA (em %)	4,62	4,10	3,65
IGP-M (em %)	5,39	4,00	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,55	5,48	5,40
Taxa Selic (final do ano – em %)	11,75	11,50	10,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	6,81	7,11	6,13

Fonte: Focus (08/11/2024)

ELABORAÇÃO

Felipe Mafuz

Bruna Araújo

REVISÃO

Matheus Crisóstomo

Vitor Leitão

EDIÇÃO

Tamyres Caminha

DISCLAIMER

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças (“LEMA”) não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA





Comparador de Fundos de Investimentos

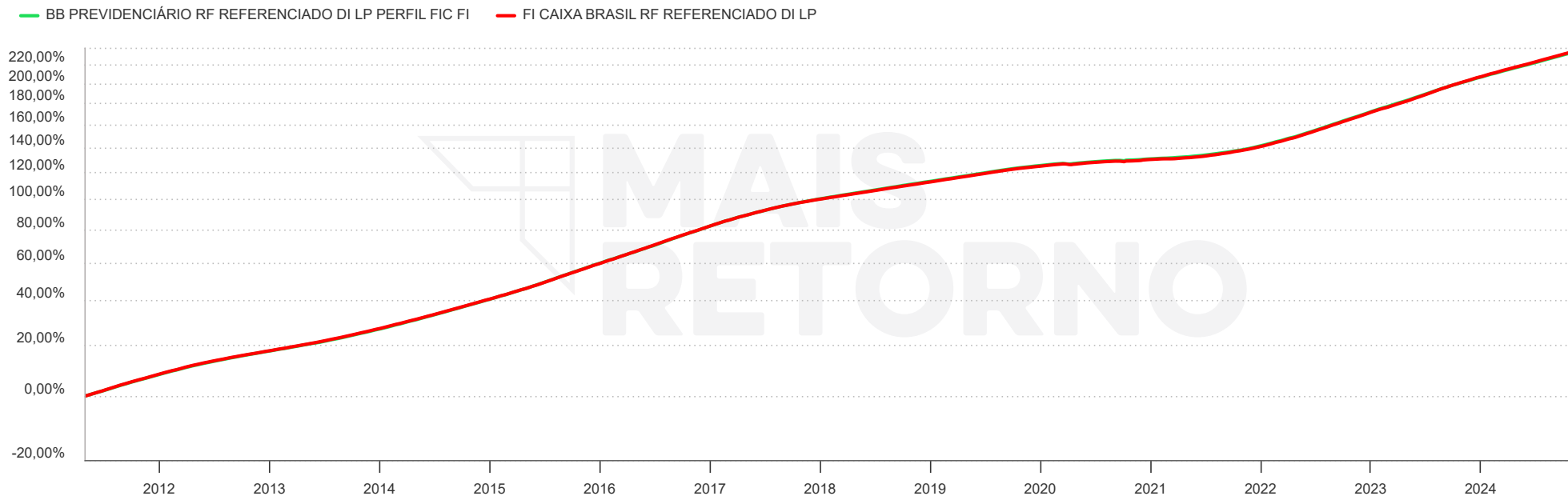
Compare todos os fundos de investimentos disponíveis no mercado!

Gráfico de Rentabilidade ⓘ

Indicadores ▾

Ótimo 6M 1A 2A 3A 5A 📅

📄 Entenda o cálculo.



🕒 Última atualização 30/11/2024.



Rentabilidade histórica ⓘ

FUNDO	NO MÊS	NO ANO	3 MESES	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFERENCIADO DI LP PERFIL FIC FI	0,76%	9,95%	2,60% 🏆	5,34%	11,00%	25,68%	41,02%
FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP	0,77% 🏆	10,07% 🏆	2,60%	5,36% 🏆	11,14% 🏆	26,23% 🏆	41,64% 🏆

Consistência ⓘ

FUNDO	MESES POSITIVOS	MESES NEGATIVOS	MAIOR RETORNO	MENOR RETORNO	ACIMA undefined	ABAIXO undefined	PL ATUAL	QTDE COTISTAS
 BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	163 (99,39%)	1 (0,61%)	1,25% 🏆	-0,03%	0,00 🏆 (0,00%)	0,00 🏆 (0,00%)	R\$ 20,18 bi	1,25 mil
 FI CAIXA BRASIL RF REFERE...	220 🏆 (99,55%)	1 🏆 (0,45%)	1,24%	-0,00% 🏆	0,00 (0,00%)	0,00 (0,00%)	R\$ 19,25 bi	1,12 mil

Índice de Sharpe ⓘ

FUNDO	12 MESES	INÍCIO
 BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	3,33	0,15 🏆
 FI CAIXA BRASIL RF REFERE...	5,64 🏆	-0,53

Volatilidade ⓘ



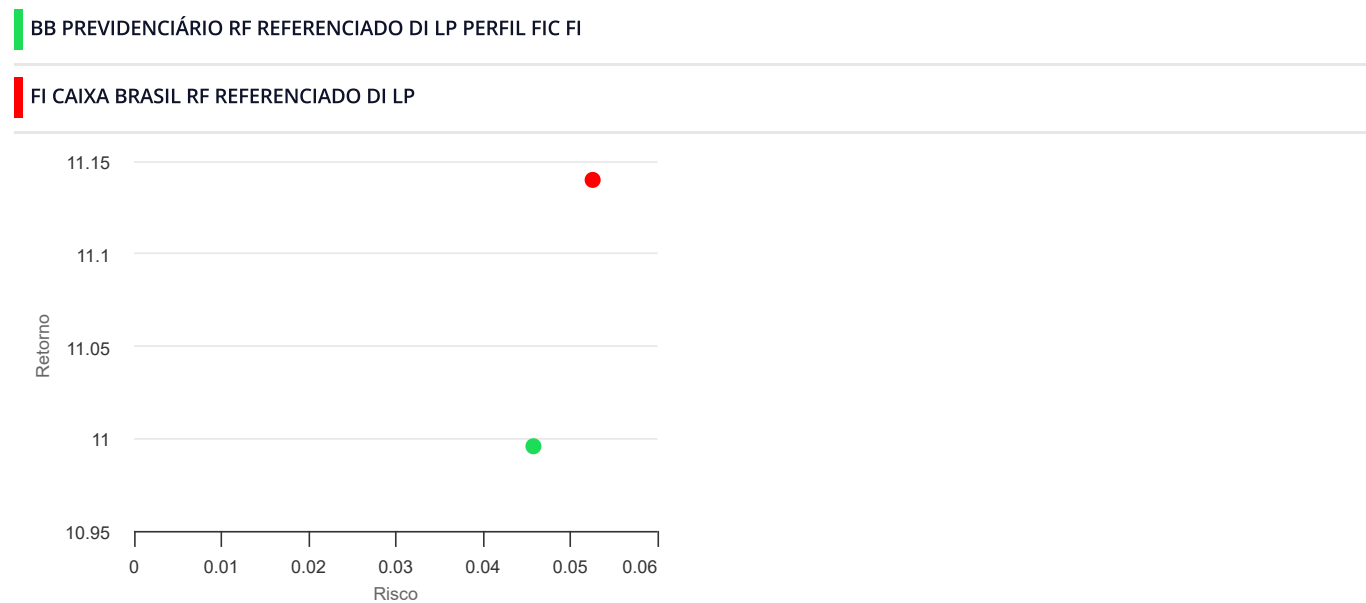
FUNDO	12 MESES	INÍCIO
 BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	0,05% 🏆	0,23%
 FI CAIXA BRASIL RF REFERE...	0,05%	0,22% 🏆

Gráfico de Correlação ⓘ

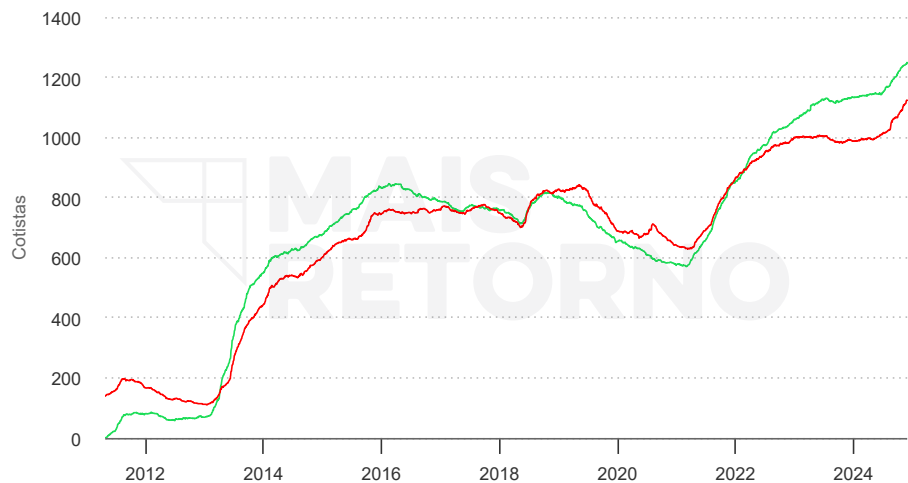


Gráfico de Risco X Retorno ⓘ

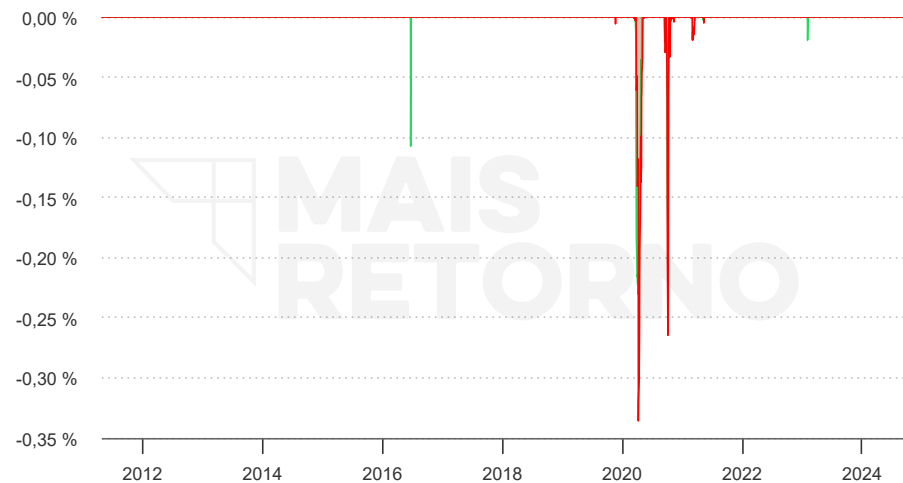


Período de análise: Últimos 12 meses.

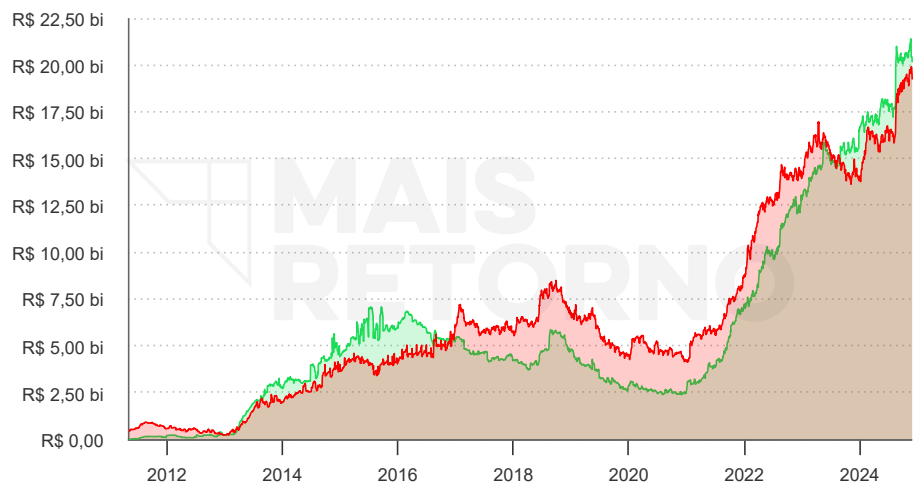
Cotistas ☹



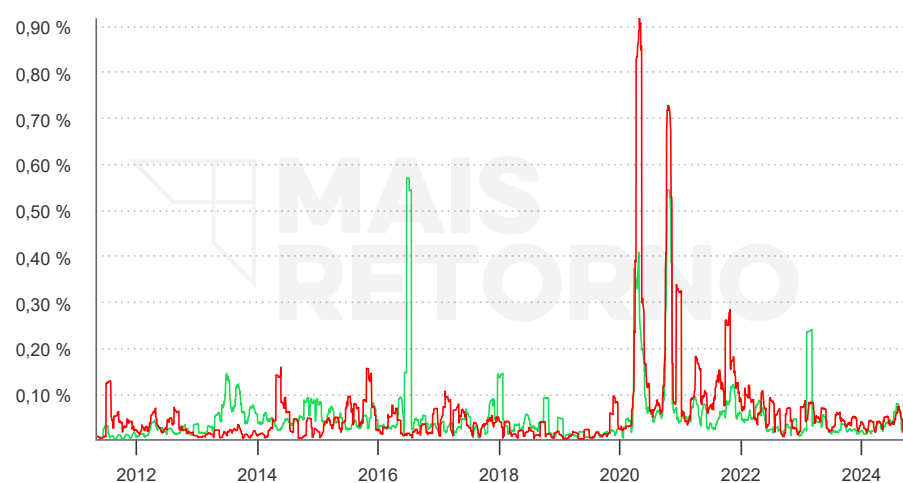
Drawdown ☹



Patrimônio ☹



Volatilidade ☹



Aviso legal

A Plataforma maisretorno.com é de propriedade exclusiva da MR Educação & Tecnologia Ltda. (CNPJ/MF nº 28.373.825/0001-70), sendo proibida a utilização do nome, marca ou logotipo, bem como informações disponibilizadas na Plataforma, sob pena de violação à Propriedade Intelectual. Todas as informações disponibilizadas na ferramenta são meramente informativas e foram obtidas a partir de fontes públicas como a CVM. A plataforma não faz conferência individual das informações obtidas, e, por consequência, as mesmas não configuram, sob nenhuma hipótese, qualquer tipo de recomendação de investimento. Informações disponibilizadas em relatórios são confidenciais, e os usuários, profissionais ou não, estão cientes dos "Termos de Uso" e da "Política de Privacidade" da plataforma, sendo os únicos responsáveis pela destinação que derem ao conteúdo disponibilizado.

® Mais Retorno / Todos os direitos reservados



**ATA Nº. 34, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS, ATA Nº. 44, DO CONSELHO DELIBERATIVO E ATA Nº 38, DO
CONSELHO FISCAL DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 26 de novembro de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria, Bruno Sales, Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Monique Renata, Gislaíne Ervilha, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi, Kelly Borba, Valéria dos Santos, Mara Ivane, Suzana Souza, Hermes José, Erika Bravin, Jozeli Chulli e Maria Neuza, para reunião ampliada conjunta. Inicialmente, o diretor-presidente explanou sobre os andamentos dos trabalhos internos dos conselhos Deliberativo e Fiscal no início desta nova gestão, atualização dos valores do suprimento de fundos e a organização para a audiência pública anual de prestação de contas do PREVINA, agendada para o dia 10 de dezembro, a partir das 8h30, no Centro de Convenções. A atualização do Pró-Gestão também pautou a reunião, ocasião em que o diretor-presidente informou aos presentes sobre o processo de licitação referente à renovação do Pró-Gestão, que, neste primeiro momento, restou deserto, e uma nova data foi marcada. Posteriormente, foi apresentada a Política de Investimentos para 2025 e abordados os ajustes feitos pelo Comitê na minuta da Política de Investimentos para 2025, especialmente no que se refere à estratégia de alocação. Na ocasião, além da apresentação, o diretor-presidente esclareceu dúvidas e detalhou a estrutura do PREVINA elencada no documento, com ênfase na carteira do Instituto, no cálculo atuarial e no ALM. Em relação à avaliação atuarial apresentada na Política de Investimentos, ressaltou-se que foi constatado que o PREVINA encontra-se em uma situação financeira saudável, com boa solvência e condições favoráveis para adotar uma estratégia de longo prazo. Essa estratégia pode incluir a adição de ativos mais voláteis e com vencimentos mais longos ou carência, sempre mantendo a compatibilidade dos prazos com as necessidades atuariais do regime, o perfil do investidor e o retorno esperado, que deve ser compatível com as necessidades do RPPS. No que diz respeito ao ALM abordado na política, o diretor afirmou que o estudo mostrou o PREVINA contemplado em uma situação financeira robusta o suficiente para dar continuidade às estratégias adotadas, como, por exemplo, manter os títulos da carteira até seus respectivos vencimentos, em conformidade com o previsto no artigo 115 da Portaria MTP 1.467/2022. A metodologia utilizada na formação da carteira de títulos alinha os vencimentos dos ativos com as necessidades de recursos do regime para o pagamento de benefícios, minimizando assim os riscos de reinvestimento e liquidez. Quanto aos títulos públicos de curto prazo e fundos de vértice, a alocação considera o cenário de alta volatilidade econômica e os prêmios significativamente superiores à meta de rentabilidade, com retornos constantes, definidos e duradouros. Na mesma reunião, foram apresentados outros aspectos relacionados ao objetivo, à base legal e à vigência da





Política de Investimentos, assim como todo o panorama sobre o conteúdo da política, incluindo o modelo de gestão, com ênfase na governança, o cenário econômico nacional e internacional, e as expectativas de mercado. A carteira de investimentos e a condição de liquidez também foram abordadas, além dos objetivos dos investimentos e da estratégia de alocação da Política de Investimentos para 2025, com os respectivos limites. A apresentação continuou com a abordagem do credenciamento de instituições e a seleção de ativos, os parâmetros de rentabilidade a serem alcançados e os limites de investimentos em uma mesma pessoa jurídica. A precificação dos ativos exposta na Política foi outro ponto abordado, assim como a avaliação e o monitoramento dos riscos, além do acompanhamento do retorno dos investimentos. Também foi debatido o plano de contingência, que inclui a provisão de eventuais perdas contábeis e o resgate de fundos de investimentos com cota negativa, se houver, conforme previsto na Política de Investimentos, que, na sequência, foi aprovada de forma unânime pelos membros do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Por fim, o diretor-financeiro apresentou o resultado da carteira em outubro, que somou R\$ 150.807.914,49, aplicados em títulos públicos federais e fundos de investimento do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BEM, Santander e Intrag DTVM. Também foram analisados o Boletim Focus, a avaliação de desempenho da carteira, a aderência à política de investimentos, a rentabilidade do mês, o relatório de riscos, o cenário econômico e as aplicações. Em outubro, a carteira obteve um retorno de 0,79%, frente à meta de 0,97%. No acumulado do ano, a meta é de 8,20%, enquanto o retorno registrado é de 7,58%. Quanto ao valor a ser aplicado, totalizando aproximadamente R\$ 2,3 milhões, cerca de R\$ 822 mil serão destinados ao aporte para cobertura do déficit atuarial, e outros R\$ 1,4 milhão ao segmento previdenciário. Esses valores decorrem do repasse de competência de outubro, da compensação previdenciária e do pagamento de cupom dos fundos de vértice (2025 e 2027, relacionados ao aporte) e dos títulos comprados de forma direta (NTN-Bs 2027, 2025, 2035 e 2045, no segmento previdenciário), descontada a folha de benefícios e a taxa de administração. Em relação à aplicação, após as ponderações feitas, considerando a sugestão da LEMA e verificando os enquadramentos da política de investimentos, o diretor-financeiro esclareceu que foi definido, para o aporte, a aplicação no Fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49) e, no segmento previdenciário, no Fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97). A estratégia adotada leva em conta diversos fatores, incluindo os dados de inflação e o aumento da taxa de juros no Brasil, que impactam diretamente a meta de rentabilidade do PREVINA. Nesse contexto, o diretor-financeiro argumentou que o cenário exige uma abordagem mais conservadora, o que torna os investimentos em renda fixa mais condizentes, especialmente por atingirem a meta de rentabilidade sem gerar volatilidade, além de oferecerem boa liquidez. Adicionalmente, ambos os fundos estão alinhados com seus respectivos





**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA - MS**

benchmarks, o CDI, justificando ambas as aplicações. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: BD94-B5E3-DD4B-2D80

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 27/11/2024 08:28:36 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **KELLY CRISTINA DE SOUZA CAMPOS BORBA** (CPF 465.XXX.XXX-20) em 27/11/2024 08:30:30 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **SUZANA DA SILVA SOUZA** (CPF 000.XXX.XXX-10) em 27/11/2024 08:30:43 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 27/11/2024 08:31:00 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 27/11/2024 08:32:32 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MARA IVANE DE OLIVEIRA COSTA** (CPF 790.XXX.XXX-00) em 27/11/2024 08:48:20 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MONIQUE RENATA DE ANDRADE DAUSEN** (CPF 974.XXX.XXX-49) em 27/11/2024 08:55:52 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 27/11/2024 09:06:40 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ GRACIELE FERNANDES PEREIRA (CPF 036.XXX.XXX-35) em 27/11/2024 09:09:34 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ BRUNO ALVES DE SALES (CPF 023.XXX.XXX-18) em 27/11/2024 09:28:37 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ MARIA NEUZA DE SOUZA ROSA (CPF 058.XXX.XXX-14) em 27/11/2024 09:36:26 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ ERIKA CRISTINA PEREIRA DA ROCHA BRAVIN (CPF 006.XXX.XXX-30) em 27/11/2024 09:52:41 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO (CPF 860.XXX.XXX-72) em 27/11/2024 09:59:36 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ VALERIA DOS SANTOS PEREIRA (CPF 954.XXX.XXX-87) em 27/11/2024 11:18:57 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ JOZELI CHULLI DA SILVA (CPF 830.XXX.XXX-20) em 27/11/2024 11:21:53 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ HERMES JOSÉ DOS SANTOS (CPF 805.XXX.XXX-49) em 27/11/2024 13:17:33 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/BD94-B5E3-DD4B-2D80>



**ATA Nº. 33, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 19 de novembro de 2024, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Monique Renata, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi e Bruno Sales (Gislaine Ervilha justificou ausência), para encontro com o analista Felipe Mafuz, da LEMA Consultoria de Investimentos, sobre os ajustes e apontamentos feitos pelo Comitê (Ata nº. 31), na minuta da Política de Investimentos para 2025, principalmente no que diz respeito à estratégia de alocação. Na ocasião, o profissional esclareceu as dúvidas elencadas e, em conjunto com o Comitê, promoveu as alterações pertinentes, além de abordar de forma pormenorizada a estrutura do PREVINA, especialmente no que diz respeito à carteira do Instituto, cálculo atuarial e ALM. No que tange à avaliação atuarial exposta na Política de Investimentos, constatou-se que o PREVINA dispõe de uma situação saudável em relação à sua solvência e condições favoráveis para adotar uma estratégia visando o longo prazo, a qual pode consistir em agregar ativos mais voláteis e ativos com vencimentos em longo prazo ou carência, mantendo a compatibilidade dos prazos com a necessidade atuarial do regime, com o perfil do investidor e com um retorno esperado compatível com as necessidades do RPPS. Na mesma linha, sobre o ALM abordado na política, o estudo comprovou que o PREVINA dispõe de situação financeira suficiente para seguir com as estratégias adotadas, entre elas manter os títulos em carteira até os seus respectivos vencimentos, estando de acordo com o previsto no artigo 115 da Portaria MTP 1.467/2022. A metodologia utilizada para a formação da carteira de títulos buscou casar o vencimento dos títulos investidos com a necessidade de recursos por parte do regime para pagamento de benefícios, mitigando assim os riscos de reinvestimento e liquidez. Já nos títulos públicos mais curtos e fundos de vértice, foram considerados para a alocação o momento de alta volatilidade da economia e os prêmios vultuosamente superiores à nossa meta de rentabilidade, com retornos constantes, definidos e perenes. Na ocasião, também foram analisados itens relacionados ao objetivo, base legal e vigência da Política de Investimentos. Em seguida, foi discutido o conteúdo, incluindo o modelo de gestão, com destaque para a governança, e o cenário econômico, tanto no âmbito internacional quanto nacional, além das expectativas de mercado. A carteira de investimentos e a condição de liquidez também foram avaliadas, assim como os objetivos dos investimentos e a estratégia de alocação para 2025. A análise seguiu com o credenciamento de instituições e a seleção de ativos, os parâmetros de rentabilidade perseguidos, e os limites para investimentos emitidos por uma mesma pessoa jurídica. A precificação dos ativos foi outro ponto em pauta, assim como a avaliação e o monitoramento dos riscos, e o acompanhamento do retorno dos investimentos. Também foi discutido o plano de contingência, incluindo a provisão de perdas contábeis, e o resgate de fundos de investimentos com cota negativa. Por fim, a questão da





transparência foi abordada, com foco nos mecanismos de comunicação e divulgação das informações, sendo a política devidamente finalizada e aprovada por unanimidade pelos membros do Comitê. O documento segue agora para os conselhos Deliberativo e Fiscal para análise e aprovação, nos termos do manual de elaboração da Política de Investimentos. O diretor-presidente deu sequência à reunião informando aos presentes sobre o processo de licitação referente à renovação do Pró-Gestão, que restou fracassado. Posteriormente, o Comitê abordou necessidades de adequações no Regimento Interno. Após a alteração, será definido o novo gestor e secretário do Comitê. Na sequência, o diretor-financeiro apresentou o resultado da carteira em outubro, que somou R\$ 150.807.914,49 aplicados em títulos públicos federais e fundos de investimento do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BEM, Santander e Intrag DTVM. Também foram analisados o Boletim Focus, avaliação de desempenho da carteira, aderência à política de investimentos, rentabilidade do mês, relatório de riscos, cenário econômico e aplicações. Em outubro, a carteira somou 0,79% frente à meta de 0,97%. No acumulado do ano, a meta está em 8,20% contra um retorno de 7,58%. Sobre o valor a ser aplicado, totalizando aproximadamente R\$ 2,3 milhões, cerca de R\$ 822 mil serão aplicados no aporte para cobertura do déficit atuarial e outros R\$ 1,4 milhão no segmento previdenciário. Os valores derivam do repasse de competência de outubro, compensação previdenciária e pagamento de cupom dos fundos de vértice (2025 e 2027, referentes ao aporte) e dos títulos comprados de forma direta (NTN-Bs 2027, 2025, 2035 e 2045, segmento previdenciário), descontada a folha de benefícios e taxa de administração. Sobre a aplicação, após as ponderações feitas, analisada a sugestão da LEMA e verificados os enquadramentos da política de investimentos, definiu-se, referente ao aporte, aplicação no Fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49) e, no segmento previdenciário, no Fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP (03.737.206/0001-97). A estratégia leva em conta diversos fatores, incluindo os dados de inflação e o aumento da taxa de juros no Brasil, os quais impactam diretamente a meta de rentabilidade do PREVINA. Nesse contexto, o cenário exige uma abordagem mais conservadora, tornando os investimentos em renda fixa mais atrativos, especialmente por conseguirem atingir a meta de rentabilidade sem gerar volatilidade, além de oferecerem boa liquidez. Ademais, ambos os fundos estão alinhados com seus respectivos benchmarks, o CDI. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 16h, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).





Bruno Alves de Sales

Diretor Presidente

Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo

Diretor Financeiro

Certificação: CPA-20, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Graciele Fernandes Pereira

Membro Titular

Certificação CPA-20, e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos
Básico



Marcos Daniel Santi

Membro Titular

Secretario

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico



Rodrigo Henrique de Oliveira

Membro Titular

Certificação CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê
de Investimentos Básico



Monique Renata Andrade Dausen

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim

Membro Suplente

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê
de Investimentos Básico



Gislaine Teixeira Ervilha

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: C024-2757-A0A7-DBFA

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 21/11/2024 12:16:52 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 21/11/2024 12:50:15 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 21/11/2024 13:02:42 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 21/11/2024 15:59:27 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 22/11/2024 06:49:14 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MONIQUE RENATA DE ANDRADE DAUSEN** (CPF 974.XXX.XXX-49) em 22/11/2024 08:27:27 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 25/11/2024 07:49:46 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 25/11/2024 07:58:01 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/C024-2757-A0A7-DBFA>



**ATA Nº. 32, DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS, ATA Nº. 5 DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO
DELIBERATIVO E ATA Nº 35 DO CONSELHO FISCAL DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 04 de novembro de 2024, reuniram-se extraordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal: Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Gislaine Ervilha, Monique Renata, Graciele Pereira, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales, Kelly Borba, Mara Ivane, Suzana Souza, Erika Bravin, Hermes José, Jozeli Chulli e Maria Neuza, para reunião ampliada convocada pelo diretor presidente, com o intuito de abordar as seguintes pautas: 1 - Apresentação da Nova Diretoria Executiva e suas diretrizes de gestão. 2 - Planejamento para a renovação da certificação Pró-Gestão Nível II. Durante a reunião, o Diretor Financeiro e Gestor de Informação, Rodrigo Aguirre de Araújo, também apresentou o PSIPREV 2024, detalhando seus principais aspectos e destacando a importância da adesão e cumprimento das políticas e procedimentos descritos no documento. Reforçou a necessidade de atenção rigorosa ao cumprimento do PSIPREV 2024 por todos os setores do PREVINA. Em seguida, o Diretor Financeiro/gestor de Informação abordou a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no âmbito do PREVINA, explicando as responsabilidades de cada servidor em relação aos dados aos quais têm acesso. Foram esclarecidas dúvidas sobre as obrigações e práticas seguras, conforme definido no Termo de Responsabilidade assinado por todos os servidores e presente no Processo 070/2023 e no Decreto nº 2801/2021. Os presentes deram ciência e manifestaram entendimento sobre as explicações relativas ao PSIPREV, à LGPD e às demais orientações abordadas durante a reunião. Após os debates e explanações, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 257D-0AF1-37B9-B223

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 04/11/2024 15:24:40 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **SUZANA DA SILVA SOUZA** (CPF 000.XXX.XXX-10) em 04/11/2024 15:33:07 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 04/11/2024 16:13:21 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 04/11/2024 16:16:17 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MARA IVANE DE OLIVEIRA COSTA** (CPF 790.XXX.XXX-00) em 04/11/2024 16:19:23 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **KELLY CRISTINA DE SOUZA CAMPOS BORBA** (CPF 465.XXX.XXX-20) em 04/11/2024 17:24:42 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 04/11/2024 17:59:16 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 04/11/2024 18:28:18 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ ERIKA CRISTINA PEREIRA DA ROCHA BRAVIN (CPF 006.XXX.XXX-30) em 05/11/2024 06:04:54 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ HERMES JOSÉ DOS SANTOS (CPF 805.XXX.XXX-49) em 05/11/2024 06:31:10 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ ALAN JELLES LOPES IBRAHIM (CPF 031.XXX.XXX-30) em 05/11/2024 06:42:30 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA (CPF 909.XXX.XXX-91) em 05/11/2024 07:26:57 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ JOZELI CHULLI DA SILVA (CPF 830.XXX.XXX-20) em 05/11/2024 07:34:48 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ MONIQUE RENATA DE ANDRADE DAUSEN (CPF 974.XXX.XXX-49) em 05/11/2024 08:12:20 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ MARIA NEUZA DE SOUZA ROSA (CPF 058.XXX.XXX-14) em 05/11/2024 11:12:11 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ VALERIA DOS SANTOS PEREIRA (CPF 954.XXX.XXX-87) em 06/11/2024 09:11:44 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/257D-0AF1-37B9-B223>